UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO - INGLÊS

TRADUZINDO A TRADUÇÃO: AUDIODESCRIÇÃO DO FILME *PEQUENA MISS SUNSHINE* PARA O PÚBLICO BRASILEIRO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

KARINE NEUMANN GONÇALVES

Brasília

Dezembro de 2013

KARINE NEUMANN GONÇALVES

TRADUZINDO A TRADUÇÃO: AUDIODESCRIÇÃO DO FILME *PEQUENA MISS SUNSHINE* PARA O PÚBLICO BRASILEIRO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras-Tradução, sob a orientação da Profª Drª Soraya Ferreira Alves, do curso de Letras - Tradução da Universidade de Brasília.

Brasília

Dezembro de 2013

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pois sem ele não teria tido forças para chegar aonde cheguei.

À **minha família**, por sempre ter me dado todo o apoio necessário para tomar minhas decisões e me proporcionar os meios para alcançar meus objetivos.

Ao meu namorado, **Caio**, por toda a paciência, companheirismo e dedicação que me ofereceu nesses últimos meses difíceis, e por ser tão solícito nos meus momentos de anseio e necessidade.

Ao meu amigo **Guilherme**, por ter se prontificado a revisar a minha tradução e me oferecer conselhos tradutórios (e não-tradutórios).

À professora **Soraya Alves**, pela orientação do presente projeto final, por ter despertado o meu interesse pela arte da audiodescrição e por acreditar na minha capacidade durante os dois anos em que fui sua bolsista PIBIC.

Ao professor **Charles Teixeira,** co-orientador deste projeto, por compartilhar os seus conhecimentos sobre cinema e audiodescrição.

À professora **Alessandra Harden**, pelos conselhos e por ter se mostrado disposta a esclarecer as minhas dúvidas.

Aos meus **amigos e amigas**, pelas palavras de apoio e consideração, e por compreenderem a minha ausência no fim desta etapa.

Aos meus **amigos e colegas** do curso de Letras-Tradução da UnB, pelos momentos inesquecíveis compartilhados durante os últimos anos.

I want, by understanding myself, to understand others. I want to be everything that I am capable of becoming.

Katherine Mansfield

RESUMO

GONÇALVES, Karine Neumann. **TRADUZINDO A TRADUÇÃO: AUDIODESCRIÇÃO DO FILME *PEQUENA MISS SUNSHINE* PARA O PÚBLICO BRASILEIRO COM DEFICIÊNCIA VISUAL.** Letras – Inglês. Habilitação: Tradução. Universidade de Brasília, 2013.

O presente trabalho de conclusão de curso visa apresentar uma proposta de tradução, do inglês para o português, da audiodescrição (AD) original do filme *Pequena Miss Sunshine,* de 2006. A AD é uma modalidade de tradução audiovisual definida como a técnica utilizada para traduzir imagens em palavras, e, assim, possibilitar o acesso de pessoas com deficiência visual aos meios de informação visual, tais como a TV, o teatro, o cinema, as obras de artes visuais, dentre outros. Trata-se de uma narração adicional que descreve ações, linguagem corporal, expressões faciais, cenários e figurinos. A narração é colocada entre os diálogos, e não interfere nos efeitos sonoros mais importantes. O objetivo principal do presente trabalho é propor adaptações para a tradução inglês-português da AD, que se adéquem às normas estabelecidas pelo modelo proposto especialmente para o público brasileiro com deficiência visual, elaborado pelo grupo "Acesso Livre", em 2011. Para isso, fiz considerações teóricas sobre audiodescrição, tradução audiovisual e narrativa e estética cinematográficas, além de buscar informações acerca do *corpus* deste projeto, o filme *Pequena Miss Sunshine.* Foi realizada a transcrição e a marcação dos tempos de falas da narração da AD original em inglês, e em seguida, foi iniciada a tradução para o português. Por fim, foram realizadas análises e considerações sobre a tradução final da AD. Espera-se que este projeto final possa colaborar com pesquisas futuras relacionadas à tradução audiovisual (TAV) e à audiodescrição (AD).

Palavras-chave: audiodescrição, deficiência visual, filme, tradução audiovisual.

ABSTRACT

GONÇALVES, Karine Neumann. **TRANSLATING THE TRANSLATION: AUDIO DESCRIPTION OF THE FILM *LITTLE MISS SUNSHINE* FOR BRAZILIAN BLIND AND VISUALLY IMPAIRED PUBLIC.** Arts – English. License: Translation. University of Brasilia, 2013.

The aim of this final project is to present a proposal for the English-Portuguese translation of *Little Miss Sunshine's* (2006) original Audio Description (AD). AD is a modality of audiovisual translation defined as the technique used to translate images into words, in order to enable the access of visually impaired people to visual information, such as TV, theater, cinema, visual works of art, and so on. It is an additional narration which describes actions, body language, facial expressions, settings and costumes. The narration appears between the dialogues and does not interfere in the most important sound effects. The main purpose of this work is to suggest adaptations for English-Portuguese translation of the AD, which suits with established regulations of the model elaborated by "Acesso Livre" research group, in 2011, which was proposed specially for Brazilian blind and visually impaired public. To that end, theoretical considerations were made regarding audio description, audiovisual translation and film narrative/aesthetics. Moreover, information about the *corpus* of this project, the film *Little Miss Sunshine,* was found. First, the transcription of the original AD and the time of speech in the original narration, in English, were transcribed. After that, the final translation of the AD was made. Finally, analysis and considerations regarding the final translation of the AD were made. I hope that this final project will be able to collaborate with future researches about audiovisual translation (AVT) and audio description (AD).

Keywords: audio description, visual impairment, film, audiovisual translation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS 3

METODOLOGIA 5

CAPÍTULO I – REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AUDIODESCRIÇÃO 7

1.1 Tradução audiovisual e audiodescrição 7

1.2 Modelos de AD: modelo espanhol e modelo inglês 10

1.2.1 Modelo espanhol 11

1.2.2 Modelo inglês 12

1.3 Modelo proposto para o público brasileiro com deficiência visual 13

1.4 A importância do conhecimento da estética cinematográfica na elaboração do roteiro de audiodescrição 14

CAPÍTULO II – UMA ANÁLISE DE *PEQUENA MISS SUNSHINE* 19

2.1 Sobre o filme 19

2.2 Análise de aspectos implícitos na narrativa cinematográfica 20

CAPÍTULO III – RELATÓRIO DO PROCESSO TRADUTÓRIO DA AD 25

3.1 Traduzindo a tradução 25

3.2 Escolha do *corpus* 25

3.3 Antes da tradução 25

3.4 Durante a tradução 26

3.5 Depois da tradução 27

3.5.1 *Close up* e nomeação dos personagens 28

3.5.2 Thus Spoke Zarathustra 29

3.5.3 Localização espacial 31

3.5.4 Jesus was wrong 32

3.5.5 Interpretação 33

3.5.6 Gestos e expressões faciais 35

3.5.7 Adaptação e aspectos culturais 37

3.5.8 Informações omitidas 38

3.5.9 Créditos finais 40

CONSIDERAÇÕES FINAIS 41

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 43

ANEXO - TABELA COM A TRADUÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO 46

INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há mais de 45,6 milhões de brasileiros que declaram ter algum tipo de deficiência, isto é, 23,9% da população. Dentre as pessoas que declaram ter deficiência visual, mais de 6,5 milhões afirmam ter a dificuldade de forma severa, 6 milhões afirmam ter dificuldade de enxergar e mais de 506 mil afirmam ser cegas. Pelo estudo, 18,8% dos brasileiros afirmam ter dificuldade de enxergar, mesmo se utilizarem óculos ou lentes de contato (Disponível em: http://goo.gl/8MgQ9z).

Essas pessoas sofrem diariamente pela falta de recursos que garantam o seu acesso aos meios de interação social. Desta forma, é necessário assegurar que elas tenham direito à acessibilidade a todos os meios de informação visual, para que possam interagir em conjunto com a sociedade, sem se sentirem excluídas. Uma das formas de proporcionar tal acesso é uma modalidade da tradução audiovisual, a audiodescrição (AD). A AD é uma técnica de acessibilidade audiovisual utilizada para traduzir imagens em palavras, e com isso possibilitar que o público com deficiência visual (ou com baixa visão) consiga compreender conteúdos imagéticos, tais como programas de televisão, cinema, teatro, dança, obras de artes visuais e quaisquer outros tipos de informações visuais.

Este trabalho de conclusão de curso visa apresentar a tradução do inglês para o português da audiodescrição (AD) original do filme *Pequena Miss Sunshine* (em inglês, *Little Miss Sunshine*), de 2006, elaborada pela *Companhia IMS* (*Independent Media Support Ltd.*), sediada no Reino Unido. Com base nas escolhas que foram feitas, serão estabelecidas reflexões teóricas sobre audiodescrição, tradução audiovisual e narrativa e estética cinematográficas, a fim de justificar tais escolhas.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma:

No capítulo 1 serão apresentadas Reflexões Teóricas relacionadas ao conceito e à criação da AD, os modelos de AD existentes, o modelo proposto para o público brasileiro e a relação existente entre a estética cinematográfica e a elaboração dos roteiros de audiodescrição.

No capítulo 2 serão apresentadas considerações acerca do *corpus* escolhido como objeto de estudo do presente trabalho, o filme *Pequena Miss Sunshine*, de 2006, e uma

análise de aspectos implícitos na narrativa cinematográfica do filme, relacionados à personalidade dos personagens.

No capítulo 3 será apresentado um Relatório com a análise de aspectos de tradução e audiodescrição, além de exemplos de cenas do filme com as justificativas das escolhas que foram tomadas.

Na sequência, serão apresentadas as Considerações Finais, concluindo este projeto final.

Por fim, serão apresentadas as Referências Bibliográficas utilizadas para a elaboração deste projeto.

No anexo, será apresentada uma Tabela de Tradução, com a transcrição da tradução, em português.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A escolha de trabalhar com a tradução da AD de um filme se dá especialmente pelo fato de que esta é uma área nova do campo de tradução audiovisual que é pouco conhecida no Brasil, e possui um número reduzido de projetos de pesquisa. Sendo assim, não há trabalhos anteriores relacionados à tradução de ADs estrangeiras, visto que os países que apresentam trabalhos de AD geralmente criam roteiros específicos, seguindo seus próprios modelos e parâmetros.

Além disso, fui bolsista de dois projetos PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), realizados na Universidade de Brasília (UnB), relacionados à elaboração e análise de roteiros de audiodescrição nos períodos de 2011/2012, com o projeto "AUDIODESCRIÇÃO DE TELENOVELAS: ADAPTAÇÃO AO MELODRAMA" e 2012/2013, com o projeto **"**A ESTÉTICA CINEMATOGRÁFICA COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTÉTICA DE AUDIODESCRIÇÃO PARA A MÍDIA: MÉTODOS DE ANÁLISE E PROPOSTAS TÉCNICAS". Ambos foram orientados pela professora doutora Soraya Ferreira Alves, que é a orientadora deste projeto final, que foi escolhido com o auxílio da professora. Os projetos me proporcionaram a oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre a área de tradução audiovisual e audiodescrição, e, assim, surgiu o meu interesse a respeito da AD, que resultou nesta escolha.

O objetivo principal do presente trabalho é, além de traduzir a AD original em inglês de *Pequena Miss Sunshine,* propor adaptações para a sua tradução em português, que se adéquem aos parâmetros propostos pelo modelo criado especialmente para o público brasileiro com deficiência visual, que foi apresentado pelo grupo "Acesso Livre", do qual sou membro, em 2011. Tal modelo foi estabelecido no artigo científico *Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais* (ALVES; TELES & PEREIRA, 2011), após estudos sobre dois modelos de AD pré-existentes, o modelo espanhol (que é mais rápido e objetivo, centrado nas ações e possui um vocabulário mais simples) e o modelo inglês (que é mais detalhado, dando ênfase ao cenário e às características físicas dos personagens e possui um vocabulário mais rebuscado).

O roteiro da AD de *Pequena Miss Sunshine* foi elaborado pela Companhia IMS (*Independent Media Support Ltd.*), que é especializada em trabalhos de legendagem, *closed*

caption, audiodescrição, *voice-over* e língua de sinais britânica. Fundada em Londres, em 1989, a *IMS* oferece seus serviços para programas televisivos, filmes e propagandas. A missão da empresa é

> "auxiliar os nossos clientes a vencer as barreiras que existem entre a deficiência visual e a linguagem, para assegurar a compreensão das histórias, o entretenimento e inspirar o maior número de pessoas possível. Fazemos isso por meio do acesso à mídia e serviços de idiomas"[1] (Disponível em: http://www.ims-media.com/about.html).

Por ser uma empresa britânica, a *IMS* segue o modelo de AD inglês, de acordo com os parâmetros do *ITC Guidance on Standards for Audiodescription* (2000), que segue um padrão de audiodescrição mais detalhado. Sendo assim, este foi o modelo utilizado para o roteiro de AD que foi elaborado para *Pequena Miss Sunshine* (apesar de o filme ser americano).

Espera-se que este projeto final auxilie as pesquisas relacionadas à área de tradução audiovisual e AD, e que possa inspirar novos projetos, a fim de que esta área seja cada vez mais ampliada e o Brasil possa igualar-se a outros países que já realizam estudos nesta área há mais tempo.

[1] "(…) our mission has been to help our customers overcome the barriers of sensory-impairment and language to ensure their stories inform, entertain and inspire the largest possible audience. We do this through media access and language services"

METODOLOGIA

Primeiramente, realizei a leitura de bibliografia especializada sobre audiodescrição, tradução audiovisual e narrativa e estética cinematográficas. Após adquirir os conhecimentos necessários, explicitei-os nas reflexões teóricas presentes neste projeto.

Em seguida, realizei pesquisas sobre o filme *Pequena Miss Sunshine*, a fim de contextualizá-lo melhor. Após, fiz a leitura de artigos relacionados ao filme, dando ênfase às relações de gênero e aos aspectos que focavam na construção da personalidade dos personagens. Com tais estudos, pude justificar certas escolhas que seriam tomadas posteriormente, no processo tradutório da AD.

Para realizar a tradução da AD de *Pequena Miss Sunshine,* primeiramente era necessário ter o instrumento mais básico e essencial em mãos: o roteiro. Entretanto, apesar de ter entrado em contato com a *Companhia IMS* e ter solicitado o roteiro para fins acadêmicos, não obtive nenhuma resposta. Sendo assim, fez-se necessária a realização da transcrição de áudio da AD.

A *transcrição de áudio (ou degravação de áudio)* é uma técnica de tradução utilizada para descrever de forma fidedigna a realização da fala, a fim de que seja possível ter acesso ao conteúdo falado por escrito, em forma de texto.

O processo de transcrição da AD exigiu bastante paciência e dedicação, pois o inglês utilizado na narração do filme é britânico, ou seja, por vezes a ortografia utilizada era diferenciada do inglês americano (com o qual tenho mais contato), além de ter sentido dificuldades na hora de transcrever certos trechos devido ao sotaque do narrador e à rapidez da narração. A consequência disso foi que alguns trechos/palavras eram incompreensíveis e geraram alguns espaços em branco na AD transcrita. Entretanto, é importante frisar que o processo de tradução de elaboração de roteiros de audiodescrição possui um aspecto diferenciado, visto que há a necessidade da adaptação do modelo de AD utilizado no roteiro da língua de saída para o modelo que será utilizado na língua de chegada (no caso deste projeto, o modelo proposto em ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T.V., 2011).

Durante o processo tradutório modifiquei alguns trechos traduzidos, removi, adicionei e adaptei informações que considerei necessárias para auxiliar o espectador com

deficiência visual a compreender a organização semiótica do filme. Realizei essas modificações devido aos parâmetros apontados no modelo proposto para o público brasileiro, que foi utilizado para a tradução da audiodescrição original de *Pequena Miss Sunshine*.

A marcação de tempos foi realizada com o auxílio do software *Subtitle Workshop 2.1*, que, embora seja um programa de legendagem, também pode ser utilizado para elaborar roteiros de AD.

As mudanças realizadas foram expostas no relatório presente no terceiro capítulo deste projeto, junto com as justificativas das escolhas que foram tomadas.

CAPÍTULO I – REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AUDIODESCRIÇÃO

Neste capítulo, serão apresentadas reflexões teóricas sobre audiodescrição, tendo como base estudos realizados previamente para a elaboração de artigos relacionados à AD, além de outras questões que devem ser consideradas na tradução de uma AD que segue um modelo específico, para uma AD que segue um modelo diferenciado. Também serão expostas considerações sobre as influências da narrativa e da estética cinematográfica ao elaborar um roteiro de AD.

1.1 Tradução audiovisual e audiodescrição

Pessoas com deficiência visual enfrentam inúmeras dificuldades de acesso às informações distribuídas pelos diversos meios de comunicação, já que tais informações são transmitidas de forma predominantemente visual, como, por exemplo, por meio de computadores, aparelhos de televisão, cinema, DVDs, jornais e revistas, dentre outros. Segundo Payá (2007, p.81), mais de 94% das informações que recebemos ocorrem de forma visual ou auditiva, sendo que desses 94%, mais de 80% se dá especificamente pela percepção visual.

Faz-se, portanto, estritamente necessário providenciar recursos que assegurem a acessibilidade de pessoas com deficiência visual aos meios de informação visual. A Audiodescrição (AD) é um recurso de tecnologia assistiva que possibilita o acesso às informações visuais para essas pessoas. A AD é uma técnica de acessibilidade audiovisual utilizada para traduzir imagens em palavras e com isso possibilitar que o público com deficiência visual (ou com baixa visão) possa compreender conteúdos imagéticos, tais como programas de televisão, cinema, teatro, danças, obras de artes visuais e quaisquer outros tipos de informações visuais. De acordo com Benecke (2004),

> "a AD é uma narração adicional que descreve ações, linguagem corporal, expressões faciais, cenários e figurinos. A descrição é colocada entre os diálogos, e não interfere nos efeitos musicais e sonoros mais importantes"[2] (BENECKE, 2004, p.78)

[2] "Audio-description is an additional narration that describes the action, body language, facial expressions, scenery and costumes. The description fits in between the dialogue and does not interfere with important sound and music effects".

A AD representa uma das variações da tradução audiovisual (ou tradução intersemiótica). De acordo com Snyder (2008, p.196), "*a AD é considerada uma forma de tradução audiovisual em toda a Europa - é uma forma de traduzir informações perceptíveis por um sentido (visual) para uma forma semelhantemente acessível por outro sentido (auditivo)*".[3] Para Diaz- Cintas (2007):

> "O termo tradução audiovisual tem sido utilizado como conceito global que encapsula as diferentes práticas tradutórias que se implementam nos meios audiovisuais na hora de se traduzir uma mensagem de uma língua para outra e em um formato em que haja uma interação semiótica entre o som e as imagens". (DIAZ-CINTAS apud ALVES; TELES & PEREIRA, 2007, p.18)

Sendo assim, a AD deve ser classificada como tradução audiovisual, visto que o signo visual é transposto para o signo verbal, ou seja, as informações visuais (não-verbais) são traduzidas em palavras, por meio da elaboração de um roteiro de AD.

Porém, é fundamental ter em mente que esse tipo de tradução não ocorre de acordo com um padrão "palavra-por-palavra", visto que é necessário realizar adaptações no roteiro, modificando certos termos, de acordo com as normas do modelo utilizado para a tradução, além do fato de que é preciso considerar os aspectos sócio-culturais de cada língua e a possibilidade de ausência de estruturas lingüísticas equivalentes entre elas.

Em *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (BAKER, 2005, p.5) são apresentadas duas formas de adaptação: a adaptação local (*local adaptation*) e a adaptação global (*global adaptation*). A adaptação local restringe-se a partes isoladas do texto e não abrange o produto tradutório como um todo. Como definem Cintrão & Zavaglia (2007, p.1-2), ela é "*uma técnica localizada, motivada por fatores internos ao texto-fonte, que o tradutor pode aplicar a uma unidade de tradução que envolve desencontros e assimetrias entre língua e cultura-fonte vs. língua e cultura-meta"*. Já a adaptação global envolve uma reformulação mais abrangente, que se aplica em todo o texto e determina-se por fatores externos ao texto-fonte. Na adaptação global, a intervenção do tradutor sobre os sentidos e a organização textual é sistemática e implica mudanças mais profundas no texto em seu conjunto (CINTRÃO & ZAVAGLIA, 2007, p.2).

Sendo assim, pode-se afirmar que no caso da tradução da audiodescrição utiliza-se a forma de adaptação global, visto que o processo de adaptação já se inicia no momento da

[3] "Throughout Europe, AD is considered a form of audiovisual translation – a way to translate information that is perceptible in one sense (visual) to a form that is comparably accessible with another (aural)".

elaboração da AD original, por meio da tradução de imagens em palavras, ou seja, de um sistema semiótico para outro. Além disso, há a necessidade de haver a tradução de signos culturais e também acrescentar informações, de acordo com os parâmetros do modelo de AD utilizado no processo tradutório, para que esses possam ser identificados pelos espectadores com deficiência visual.

Para Cattrysse (1997), os aspectos sócio-culturais são relevantes ao processo de tradução, visto que "*cada cultura remete a um processo múltiplo de produção de subjetividade, com seus universos cognitivos, discursivos, afetivos, sensíveis e tecnológicos*".

Sendo assim, seguindo o pensamento de Lefevere (1992), podemos considerar que a AD é uma forma de reescritura, uma recriação do texto, já que fatores como quem e por que reescreve, e em quais circunstâncias e para quem reescreve, devem ser considerados. Para ele a tradução (reescritura) realizada pelos tradutores (reescritores) é:

> "a forma mais reconhecível de reescritura, visto que é potencialmente a mais influente, pois consegue projetar a imagem de um autor e/ou (uma série de) trabalho(s) em outra cultura, levando-os para além das limitações de sua cultura de origem" [4] (LEFEVERE, 1992, p.8).

A AD é uma modalidade de tradução que vem recebendo cada vez mais atenção mundialmente, pois as necessidades das pessoas com deficiência visual estão ganhando um destaque maior no campo das tecnologias acessíveis, o que reflete a importância da disseminação desta técnica. Cattrysse (1997) observa que

> "À medida que surgem novas formas de comunicação internacional e intercultural, novas formas de adaptação também surgem junto com elas, e os conceitos tradicionais precisam ser atualizados"[5] (CATTRYSSE, 1997, p. 67)

A técnica da AD foi desenvolvida nos Estados Unidos, na década de 70, mas começou a ser utilizada profissionalmente no início dos anos 80, a princípio apenas para os teatros, e mais tarde para televisão, cinema, e outros meios de informação visual. Atualmente, alguns canais de TV como PBS, Turner Classic Movie, CBS e FOX, devem oferecer 50 horas de programas audiodescritos, por trimestre. A AD também é amplamente utilizada em vários

[4] "(...) translation is the most obviously recognizable type of rewriting, and since it is potentially the most influential because it is able to project the image of an author and/or a (series of) work(s) in another culture, lifting that author and/or those works beyond the boundaries of their culture of origin".

[5] "As new forms of international and intercultural communication appear, new forms of translation and adaptation arise with them, and traditional concepts have to be updated".

países da Europa, tendo sido implantada primeiramente no Reino Unido, onde exige-se que 4% da programação aberta televisiva seja audiodescrita, desde 2001, e expandindo-se para Espanha, Alemanha e França, além de países como Japão, Argentina e Canadá, dentre outros (Benecke, 2004). Cada país utiliza modelos específicos de AD que se adéquem aos parâmetros estabelecidos para seu público.

No Brasil, o conhecimento e a utilização da AD ainda são muito escassos, apesar de ela já ser prevista legalmente pela Portaria nº 188/2010, que exige no mínimo duas horas semanais de programas audiodescritos para a televisão aberta digital, isto é, 1,2% da programação exibida. Para os próximos anos, espera-se atingir a meta de 20 horas audiodescritas por dia.

Para tanto, é necessário que haja a formação e a capacitação de profissionais da área de audiodescrição, os audiodescritores, pois a falta de profissionais é uma das principais justificativas para que a AD ainda não tenha sido implantada em larga escala no país. O audiodescritor é responsável pela elaboração dos roteiros de AD, os quais devem se adequar aos parâmetros dos modelos de AD pré-estabelecidos. Ele deve ser um exímio observador do mundo, a fim de identificar aspectos relevantes em seus objetos de trabalho, os quais possam facilitar a compreensão dos conteúdos imagéticos para as pessoas com deficiência visual.

1.2 **Modelos de AD: modelo espanhol e modelo inglês**

Os dois modelos estudados e utilizados como referência de estudo para a criação de um terceiro modelo – a ser abordado posteriormente - são os seguintes: o modelo espanhol (a audiodescrição é centrada nas ações, possui vocabulário simplificado e frases curtas) e o modelo inglês (a audiodescrição dos personagens e cenários é mais detalhada, possui vocabulário mais aprimorado e frases mais elaboradas).

A fim de realizar uma comparação entre os dois modelos, seguiu-se a metodologia apresentada em Bourne & Hurtado (2008), que analisou roteiros de AD em inglês e espanhol, observando se esses estavam de acordo com as normas estabelecidas pelo *ITC Guidance on Standards for Audiodescription* (2000) e pela *Norma AENOR UNE 153020* (2005). A seguir, serão explicitadas tais considerações.

1.2.1 **Modelo espanhol**

O modelo espanhol segue a *Norma AENOR UNE 153020* (2005), que apresenta requisitos básicos para a elaboração da audiodescrição e de áudio guias. De acordo com a *Norma*, as obras utilizadas para a realização da AD devem possuir momentos sem diálogo, que permitam introduzir as informações audiodescritas. Estas informações devem ser concisas, a fim de explicitar apenas os aspectos mais relevantes para a compreensão da obra. Deve-se evitar o cansaço do ouvinte por meio da saturação ou ausência de informações. De acordo com Bourne & Hurtado (2008),

> "(...) apesar das ADs em espanhol e em inglês coincidirem ao descrever ações e mudanças de cena, a AD em espanhol tende a apresentar relativamente poucas informações sobre personagens e cenários" [6] (BOURNE & HURTADO, 2008, p. 2).

Os roteiros de AD do filme *"As Horas",* de 2002, que foram utilizados como objeto de estudo dos pesquisadores, são exemplos claros desta diferença, pois, enquanto a AD em inglês possuía aproximadamente *7800 palavras*, a AD em espanhol possuía apenas *5000 palavras*.

A *Norma* afirma que o audiodescritor deve ter conhecimento da temática da obra, a fim de adequar a linguagem utilizada nas informações audiodescritas ao seu público-alvo. O roteiro deve ser fluido, simples e conciso, o que explica o número reduzido de palavras e detalhes sobre figurinos e cenários.

Em primeiro lugar, é preciso considerar a trama da ação dramática, e em segundo lugar, os ambientes e informações plásticas da obra. Devem-se utilizar adjetivos concretos, evitando os de significado impreciso. Bourne & Hurtado (2008) afirmam que a AD em espanhol oferece descrições menos detalhadas, e utiliza poucos adjetivos ao descrever algo.

A AD em espanhol tem preferência pelas orações coordenadas ao transmitir ações consecutivas realizadas pela mesma pessoa. Por vezes, cada ação é expressa separadamente, criando uma relação de independência com a frase anterior, em que cada uma delas expressa uma ou duas ideias.

Por fim, Bourne & Hurtado concluem que as restrições dos detalhes apresentados nas ADs em espanhol podem "*limitar a acessibilidade do espectador ao produto artístico"*

[6] "(…) while both English and Spanish ADs coincide in describing action and changes of scene, there tends to be comparatively little information in Spanish concerning character and setting".

(BOURNE & HURTADO, 2008, p. 8), pois há vários momentos em que certas situações que possivelmente enriqueceriam a compreensão da obra, não são mencionadas nos roteiros de ADs em espanhol.

1.2.2 **Modelo inglês**

O modelo inglês segue as recomendações do *ITC Guidance on Standards for Audiodescription* (2000). Segundo o *ITC Guidance*, objetos/pessoas que aparecem pela primeira vez devem ser identificados pelo artigo indefinido *um(a),* e se já tiverem aparecido, deve-se utilizar o artigo definido *o(a).* É importante utilizar os pronomes pessoais frequentemente, a fim de que o ouvinte possa identificar com facilidade quem está falando em um dado momento. O roteiro deve ser claro, com informações precisas.

Em geral, muitas descrições sem pausas podem gerar cansaço ou irritação, e, portanto, deve-se permitir que a trilha sonora e os efeitos sonoros da trama apareçam, de vez em quando. A audiodescrição deve evitar sobrepor os efeitos sonoros, porém, se houver alguma informação relevante a ser audiodescrita, a narração pode sobrepô-los.

O uso de adjetivos descritivos é extremamente importante para a AD, pois eles são capazes de ampliar a compreensão, entretanto, estes não devem refletir a opinião pessoal do audiodescritor. O uso do verbo correto pode fazer uma grande diferença na AD, e, portanto, deve-se evitar a repetição de verbos simples, e utilizar verbos mais específicos. Bourne & Hurtado (2008) afirmam que "*a língua inglesa é particularmente rica em verbos que indicam simultaneamente uma ação geral e a maneira que a ação é realizada*", já que ao comparar com o modelo espanhol, por vezes descrições que são expressas por apenas um verbo em inglês, precisam de descrições mais longas em espanhol.

Diferente da AD em espanhol, que apresenta apenas orações coordenadas, a AD em inglês frequentemente apresenta orações subordinadas, visto que as descrições das ações são acompanhadas por "*uma ou mais orações subordinadas, cuja função é descrever outra ação que ocorre ao mesmo tempo*" (BOURNE & HURTADO, 2008, p.5).

O *ITC Guidance* dá ênfase à importância de descrever as cores na AD, pois mesmo que a pessoa não tenha uma memória visual de cores, no caso de pessoas com cegueira congênita, são atribuídos significados a elas e, portanto, devem ser audiodescritas.

As informações sobre o filme, que aparecem nos créditos iniciais, e finais devem ser audiodescritas. A narração não precisa ser feita de acordo com a aparição dos créditos, podendo ser adiantada.

Uma questão que deve ser considerada é a abundância de detalhes e informações no modelo inglês, em comparação ao modelo espanhol, que, para Bourne & Hurtado (2008), é preferível, pois permite que o espectador possa perceber as conexões presentes na narrativa, as quais poderiam não ser notadas pelos receptores da AD em espanhol.

Como dito anteriormente, o roteiro original de AD do filme *Pequena Miss Sunshine,* utilizado como objeto de estudo deste trabalho, foi elaborado por uma empresa britânica, a *IMS*, e, portanto, utiliza o modelo estabelecido pelo *ITC Guidance on Standards for Audiodescription.* Sendo assim, posteriormente serão discutidos aspectos relacionados a determinadas escolhas da AD original, comparadas à AD traduzida.

1.3 **Modelo proposto para o público brasileiro com deficiência visual**

Em 2011, o grupo de pesquisa *Acesso Livre*, que realiza estudos acerca de AD na Universidade de Brasília (UnB), propôs, por meio de projeto de pesquisa científica, um modelo de AD (ALVES; TELES & PEREIRA, 2011) voltado para o público brasileiro com deficiência visual. Esta proposta de um modelo brasileiro teve como base os dois modelos apresentados anteriormente, o modelo inglês e o modelo espanhol, que originaram um terceiro modelo, a partir da união dos dois modelos pré-existentes.

Após ter sido estabelecido pelo grupo, o modelo proposto passou a ser utilizado como parâmetro para a elaboração de roteiros de AD realizados posteriormente. Desta forma, tal modelo foi seguido no processo de elaboração da tradução da audiodescrição do filme *Pequena Miss Sunshine.*

O modelo proposto estabelece as seguintes exigências:

1- **Ações:** devem-se utilizar palavras específicas que indiquem a maneira que as ações são realizadas. Ex: pular, saltar, saltitar...;
2- **Adjetivos:** os adjetivos descritivos são importantes para a AD, mas não devem refletir a opinião pessoal do audiodescritor. As cores devem ser descritas;
3- **Advérbios:** auxiliam a esclarecer a descrição das ações, porém interpretações devem ser evitadas;

4- **Ambientação:** descrever os elementos importantes para a caracterização dos ambientes de acordo com sua importância para a compreensão da obra;
5- **Antecipação da descrição da ação:** pode auxiliar na compreensão da ação. Não se deve descrever o óbvio, como um telefone tocando, porém certos sons devem ser descritos, pois podem ser de difícil compreensão;
6- **Linguagem:** objetiva, simples, sucinta, com léxico variado. Devem-se evitar interpretações;
7- **Narração:** uma boa narração deve ser fluida e não monótona, sem vida;
8- **Nomear os personagens:** em geral, devem ser nomeados somente após seus nomes serem falados (a não ser que a falta do nome dificulte a compreensão);
9- **Personagens:** as informações sobre a aparência dos personagens são dadas à medida que corroborarem para a composição da cena;
10- **Sentimentos:** descrever os elementos que levam o espectador a inferir o estado emocional dos personagens, e não interpretar o sentimento em si;
11- **Sintaxe:** orações coordenadas, sem muita complexidade. Evitar o uso de terminologia fílmica;
12- **Tempo verbal:** presente do indicativo;
13- **Tempo:** é importante dar a noção de tempo. Ex: dia ou noite.

A partir dos requisitos estabelecidos pelo modelo proposto para o público brasileiro, foi possível traduzir a AD original, realizando algumas adaptações, quando necessário, a fim de seguir as orientações determinadas anteriormente.

1.4 A importância do conhecimento da estética cinematográfica na elaboração do roteiro de audiodescrição

O audiodescritor (profissional de audiodescrição) é o responsável pela elaboração e revisão dos roteiros de AD. Para ser um bom audiodescritor, é fundamental que o profissional estude mais detalhadamente o seu objeto de trabalho, a fim de poder realizar um roteiro de AD que esteja de acordo com o modelo seguido em seu país, e que possa atingir o objetivo principal da AD: garantir maior acessibilidade dos espectadores com deficiência visual às informações visuais.

De acordo com Alves, Teles & Pereira (2011):

> "Partimos da afirmação de que um audiodescritor é um observador ativo. É importante aprimorar seu letramento visual, olhar o mundo com maior acuidade a fim de compartilhar o que há nas imagens. O audiodescritor edita o que vê, ou seja, seleciona o que é mais importante para a compreensão e a apreciação de um evento. Parte do geral para o específico". (ALVES; TELES & PEREIRA, 2011, p. 23)

Sendo assim, o audiodescritor deve desenvolver sua capacidade de observação do mundo, além de ampliar sua acuidade visual, pois cabe a ele determinar quais são as informações imagéticas mais relevantes para o roteiro de AD, de acordo com o meio de comunicação a ser audiodescrito.

É recomendado que a narração não sobreponha diálogos e sons importantes para a compreensão do enredo da história do filme, a não ser que alguma ação ainda mais relevante aconteça simultaneamente a um diálogo. Caso isso ocorra, deve-se fazer uma narração sucinta, a fim de não prejudicar o entendimento das cenas. Recomenda-se também que a AD não sobreponha a trilha sonora quando esta for relevante para a história.

Além de compreender e seguir as regras estabelecidas pelos modelos de AD, o profissional de audiodescrição deve aprimorar seus conhecimentos relacionados à confecção dos produtos imagéticos, no caso o filme. Desta forma, é necessário que o audiodescritor realize estudos mais aprofundados com relação aos componentes da estética cinematográfica e da narrativa fílmica, a fim de identificar certas questões relacionadas à composição do filme e suas funções na narrativa, tais como: construção das imagens, fenômenos sonoros, iluminação, pontos de vista, enquadramentos e planos. Munido de tais conhecimentos, o audiodescritor poderá ser capaz de justificar suas escolhas de acordo com aspectos ligados à estética cinematográfica e à narrativa fílmica, como, por exemplo, a importância de explicitar o ângulo de certos planos, ou a razão pela qual as noções de tempo e espaço são fatores determinantes no entendimento da história.

O primeiro fator que deve ser compreendido pelo audiodescritor é o conceito de narrativa fílmica. Segundo Aumont (2008, p.107), a narrativa fílmica "*é um enunciado (texto narrativo) que se apresenta como discurso, pois implica, ao mesmo tempo, um enunciador e um leitor-espectador*". Em uma narrativa fílmica, o enunciado é formado por imagens, palavras, menções escritas, sons e música, diferentemente da narrativa literária, em que o enunciado é formado apenas pela língua escrita.

Para Aumont (2008), a narrativa fílmica divide-se em três partes: legibilidade do filme, coerência interna do conjunto da narrativa, e ordem da narrativa e ritmo. A legibilidade do filme refere-se à ordem da narrativa e da história, ou seja, a sequência que os fatos são apresentados (que não necessariamente ocorre de forma linear). Já a coerência interna do conjunto da narrativa estabelece diversos fatores pontuais e particulares, tais como o estilo adotado pelo diretor e a época histórica em que a narrativa é produzida. Por fim, a ordem da narrativa e o ritmo são estabelecidos de acordo com o encaminhamento da leitura, que é imposto pelo espectador - concebido em vista de efeitos narrativos, ex.: suspense e surpresa.

Outro fator que deve ser considerado pelo audiodescritor é o dos *planos-ponto-de-vista* (PPVs). De acordo com Edward Branigan, "*O plano-ponto-de-vista (PPV) é um plano em que a câmera assume a posição de um sujeito de modo a nos mostrar o que ele está vendo*" (2005, p.251). O PPV cria uma relação direta entre o espectador e a narrativa fílmica, pois, por ser um plano subjetivo, causa a sensação de que ele participa do filme, além de poder se identificar com certos componentes presentes na narrativa.

Os PPVs são divididos em seis elementos, distribuídos em dois planos, A e B:

Plano A: Ponto/Olhar

Elemento 1: PONTO – estabelecimento de um ponto no espaço.

Elemento 2: OLHAR – estabelecimento de um objeto (geralmente fora de campo) pelo olhar a partir do ponto.

Entre os planos A e B

Elemento 3: TRANSIÇÃO – continuidade temporal ou simultaneidade.

Plano B: Ponto/Objeto

Elemento 4: A PARTIR DO PONTO – a câmera se posiciona no ponto, ou muito perto dele, no espaço definido pelo elemento 1.

Elemento 5: OBJETO – o objeto do elemento 2 é revelado.

Planos A e B

> Elemento 6: PERSONAGEM – o espaço/tempo dos elementos 1 a 5 são justificados, ou indicados, pela presença normal de um sujeito.

O elemento 1 (“ponto”) estabelece um ponto no espaço, para onde a câmera se direcionará. No elemento 2 (“olhar”) é o olhar que estabelece um objeto fora do campo da câmera (ex.: movimento do corpo, do olho ou da cabeça). O elemento 3 (“transição”) refere-se aos recursos que implicam continuidade temporal ou simultaneidade. No elemento 4 (“a partir do ponto”), a câmera se move na direção do ponto (ou bem próximo a ele) que foi estabelecido pelo elemento 1. O elemento 5 (“objeto”) revela o objeto sugerido pelo elemento 2. Por último, o elemento 6 (“personagem”) é a coerência contida na estrutura, que justifica a unidade e o significado de todos os outros elementos.

Além dos PPVs, também há outros tipos de planos, como definidos por Martin (2003), que compõem a narrativa fílmica e podem auxiliar o audiodescritor a compreender melhor a linguagem cinematográfica que é utilizada no filme, e amparar suas escolhas baseadas no conjunto fílmico, ao elaborar um roteiro de AD. São eles:

1- Grande plano geral (GPG): enquadra uma grande área de ação, onde o ambiente é mostrado de maneira ampla e é captado à longa distância, o que apresenta o local onde a história ocorrerá naquele momento e situa os personagens da trama. Geralmente é utilizado no início da história ou quando há mudança de local.
2- Plano geral (PG): possui um ângulo de visão menor do que o GPG. Por meio dele, o local é apresentado de forma mais precisa e é mostrada a posição do personagem em cena.
3- Plano médio (PM): possui uma função descritiva e, para isso, os personagens são enquadrados da cintura para cima, dando destaque para a figura humana.
4- Primeiro plano (PP): enquadra o personagem do busto para cima. Seu objetivo é mostrar os diálogos entre os personagens e suas expressões faciais.
5- Primeiríssimo plano (PPP): enquadra somente a cabeça dos personagens. É utilizado para ressaltar as expressões dos personagens, a fim de revelar suas emoções.
6- Plano detalhe (*close up*): enquadra apenas o que é essencial para a compreensão do que está sendo apresentado, destacando-o do resto da cena.

Por meio do GPG, o audiodescritor descreve o ambiente, a fim de situar o espectador com relação ao espaço que é apresentado no filme (ex.: cidade em que a história se passa). Com o PG, é possível descrever locais mais específicos em que os personagens se encontram, como suas casas, locais de trabalho, etc. No PM, o audiodescritor pode realizar uma descrição mais precisa sobre as características físicas dos personagens e suas vestimentas. O PP possibilita uma descrição com mais detalhes, enfatizando a parte superior do corpo dos personagens. O PPP faz com que o audiodescritor possa descrever melhor o rosto e as emoções expressas pelos personagens. Já o plano detalhe, ou *close up,* dá ênfase a algumas partes do corpo dos personagens, como os olhos, por exemplo. Para explicitar a idéia do '*close up',* utiliza-se palavras como *destaque, imagem aproximada e detalhe,* na AD.

A partir do conhecimento adquirido sobre os diferentes tipos de planos e outras questões relacionadas à narrativa fílmica, é possível perceber a importância de o audiodescritor reconhecer as funções que cada um deles possui, a fim de que possa expressar de maneira correta o que a narrativa fílmica quer apresentar para o seu espectador, além de auxiliá-lo a justificar suas escolhas, posteriormente.

CAPÍTULO II – UMA ANÁLISE DE *PEQUENA MISS SUNSHINE*

Neste capítulo, será apresentado um resumo sobre a história do filme, além de considerações sobre a narrativa cinematográfica, a qual apresentou aspectos que geraram reflexões ao elaborar a tradução da AD.

2.1 **Sobre o filme**

Escrito por Michael Arndt e dirigido por Jonathan Dayton e Valerie Faris, *Pequena Miss Sunshine (Little Miss Sunshine*) é um filme americano independente de comédia-dramática de 2006, distribuído pela *Fox Searchlight Pictures,* que é uma divisão de filmes da *20th Century Fox* especializada em filmes independentes e/ou britânicos. Apesar do baixo orçamento utilizado na produção do filme e das dificuldades financeiras enfrentadas por seus produtores, ele foi um sucesso de bilheteria, arrecadando cerca de cem milhões de dólares, além de ter recebido ótimas críticas. Ademais, teve quatro indicações ao *Oscar* (*Academy Awards*) em 2007, das quais venceu duas: Melhor Roteiro Original (Michael Arndt) e Melhor Ator Coadjuvante (Alan Arkin). O filme também recebeu outras indicações, tais como ao Globo de Ouro (*Golden Glob Awards*) e premiações, tais como no *Independent Spirit Award*.

Pequena Miss Sunshine conta a história de uma família nada peculiar, em que cada um de seus membros tem particularidades, as quais se refletem em suas atitudes. Olive Hoover (Abigail Breslin) é uma garotinha de sete anos obcecada por concursos de beleza, apesar de não se encaixar no modelo padrão imposto pela sociedade. Seu pai, Richard Hoover (Greg Kinnear), é um homem com aproximadamente quarenta anos, cuja ambição é construir uma carreira como palestrante motivacional, por meio de seu programa que segue a política das "Nove etapas para se tornar um vencedor". A mãe de Olive, Sheryl Hoover (Toni Collette), é uma mulher com aproximadamente quarenta anos, que se preocupa e cuida muito da família, especialmente dos filhos. Frank Ginsberg (Steve Carell) é o tio de Olive, gay, de aproximadamente trinta e cinco anos, irmão de Sheryl, que tenta o suicídio e por isso recebe recomendações médicas para morar com sua família, a fim de evitar uma nova tentativa. Dwayne (Paul Dano), irmão de Olive, é filho de Sheryl, fruto de seu casamento anterior. Dwayne é um garoto de quinze anos, infeliz com a vida e a família da qual faz parte. Ele faz um voto de silêncio até conseguir entrar na Academia da Força

Aérea dos EUA (*US Air Force Academy*) e se tornar um piloto. O vovô paterno de Olive, Edwin Hoover (Alan Arkin), é um senhor de aproximadamente sessenta e cinco anos, que foi expulso do Sunset Manor, uma casa de repouso onde morava, devido ao vício em heroína. Ele tem uma relação muito próxima à Olive, e é o coreógrafo de suas apresentações.

A aventura da família de Olive começa quando ela recebe a ligação de uma tia e descobre que foi classificada para participar do "Concurso de Beleza Pequena Miss Sunshine" (*Little Miss Sunshine Beauty Pageant*) que ocorrerá em Redondo Beach (Califórnia), cidade a quase 1300 quilômetros de Albuquerque (Novo México), onde eles moram. Devido à falta de recursos para realizar tal viagem de avião, a família decide viajar em uma Volkswagen Kombi amarela, ano 78, caindo aos pedaços, a fim de que Olive tenha a chance de participar do concurso que acontecerá em dois dias. A partir daí, várias situações hilárias e dramáticas ocorrem durante toda a viagem e após a família chegar ao local do concurso. Tais fatores fazem com que *Pequena Miss Sunshine* seja uma ótima opção de entretenimento, além de ser um filme que apresenta várias críticas à sociedade e incita o espectador a refletir após assisti-lo.

2.2 **Análise de aspectos implícitos na narrativa cinematográfica**

Como foi abordado no capítulo anterior, é de fundamental importância que o audiodescritor adquira um conhecimento mais aprofundado sobre seu objeto de trabalho. Além dos aspectos relacionados à narrativa e à estética cinematográficas, é importante também adquirir informações mais específicas sobre fatores determinantes para o filme, como, por exemplo, os aspectos implícitos na personalidade dos personagens, que podem ser um diferencial no momento da elaboração do roteiro de AD e na análise de uma AD a ser traduzida.

Pequena Miss Sunshine é um filme alternativo que traz diversas críticas sociais importantes implícitas na narrativa fílmica e nos personagens, e utiliza os recursos proporcionados pela estética cinematográfica para mostrá-las, a fim de incitar seus espectadores a terem um olhar crítico sobre as questões que são tratadas no filme.

A família Hoover é composta por anti-heróis, pois esses assumem uma posição à margem da sociedade: eles tentam se encaixar, de forma a ocupar um posto de reconhecimento e prestígio, porém fracassam, um a um, no decorrer do filme. Esta situação

gera uma condição paradoxal que se reflete na personalidade dos personagens e nas cenas do filme, presentes na narrativa como um todo. Os personagens são contraditórios ao se apresentarem de forma positiva e negativa, assim como as diversas cenas de teor cômico contrapõem cenas de teor dramático, as quais fazem o filme ser classificado como uma comédia-dramática.

Uma questão central no filme é o fato de que ele "*sugere que pensemos sobre problemas de corpo e sexualidade, tendo como centro a figura infantil feminina, a partir de uma questão que se poderia chamar de ética*" (FISCHER, 2008, p.50).

Sendo assim, podemos começar a análise pela personagem central do filme, Olive, que sofre com esses problemas durante a trama. Olive é uma garotinha totalmente aquém aos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade ocidental: é gordinha, usa óculos enormes, veste roupas cafonas, é desajeitada e não possui um talento que poderia ser considerado "excepcional". Mesmo com pontos negativos, que poderiam ser suficientes para fazê-la desconsiderar sua participação em competições de beleza, ela é obcecada pelas Misses e seus concursos. Desde a primeira cena do filme, somos apresentados a essa obsessão: Olive assiste a um vídeo de um concurso de beleza americano e imita as expressões de espanto e felicidade da Miss vencedora. Apesar de não seguir o padrão de beleza das Misses, nem Olive, nem sua família duvidam da capacidade da menina vencer o Concurso de Beleza Pequena Miss Sunshine, exceto em três situações durante o filme.

O primeiro momento ocorre na cena do café da manhã em uma lanchonete na estrada: o pai de Olive, Richard, questiona a escolha de Olive, que pede sorvete e *waffles*. Richard lembra Olive de que se ela quiser ser como as Misses que ela tanto admira, e que são todas magras, ela não pode tomar sorvete. Olive considera a afirmação do pai, mas acaba cedendo, após os outros membros da família fingirem que iam comer o sorvete, se ela não o quisesse.

O segundo momento ocorre no concurso, após Olive participar da primeira parte deste, quando as meninas se apresentam para a plateia. Olive percebe que seu corpo não é como o das outras meninas, que são todas magras. Ela se observa no espelho e encolhe a barriga, tentando parecer mais magra.

O terceiro momento ocorre quando a família de Olive assiste às apresentações de talento das outras candidatas e percebe que a menina não se encaixa aos padrões do concurso. Neste momento, todos tentam impedi-la, inclusive a mãe de Olive, que a princípio é contra a ideia de não deixá-la participar, mas que acaba perguntando à menina se ela quer desistir.

Essas situações mostram a crítica inserida na narrativa fílmica: Olive, uma garotinha de apenas sete anos, desde a infância já não é boa o suficiente, pois não é magra, não é tão bonita, e, portanto, não deveria participar de um concurso como esse. Os padrões de beleza que são veiculados pelos meios de comunicação impõem a maneira que devemos ser se quisermos nos encaixar na sociedade, desde a infância. A imposição desses padrões para os adultos gera a imitação das crianças que participam dos concursos de beleza infantis, as quais passam a ser vistas como "pequenas adultas", já que procuram se vestir e se comportar como adultas.

Apesar de ser considerada uma "perdedora" por ser diferente das outras, Olive mostra-se vencedora ao não se deixar abater e cumprir a sua missão até o fim, ao participar do concurso e fazer sua apresentação, mesmo com várias pessoas tentando impedi-la.

Richard Hoover, o pai de Olive, é um palestrante motivacional, criador do método "Nove etapas para se tornar um vencedor". Ele mostra aspectos que se contrapõem desde a primeira cena em que aparece em um auditório, apresentando uma palestra sobre seu programa. Tendo criado um método como esse, poderíamos esperar que ele fosse um verdadeiro exemplo de sucesso, um grande vencedor, já que tenta vender tal idéia. Entretanto, após finalizar a palestra, percebemos que há apenas dez pessoas sentadas no auditório, e apenas duas delas batem palmas, no seu término. No decorrer do filme, percebemos que o fracasso de Richard começa a assumir proporções cada vez maiores, especialmente quando seu sócio, Stan Grossman, afirma que ele deve desistir do projeto, pois ninguém se interessa por um programa que foi criado por um "desconhecido". Entretanto, após seu pai falecer, Richard atinge o sucesso ao convencer os membros da família de que se eles deixassem o corpo do vovô no hospital, não chegariam ao concurso e desonrariam a memória dele, e, assim, pergunta para a família "O que nós somos: vencedores ou perdedores?", e todos concordam em levar o corpo escondido na Kombi.

Sheryl, a mãe de Olive, assume uma posição de mãe super protetora, que preza a honestidade na família. Porém, é ela quem permite que a filha participe do concurso de beleza, mesmo após perceber que a filha não tem chances de ganhar, e é ela que é desonesta com o marido ao afirmar que não é mais uma fumante, apesar de fumar escondido. Além disso, ela está em seu segundo casamento, pois se divorciou do pai de Dwayne, o que pode ser visto como uma forma de fracasso, já que seu primeiro casamento não foi bem sucedido.

Frank, irmão de Sheryl e tio de Olive e Dwayne, é um professor acadêmico, grande estudioso de Marcel Proust, o que o faria ser encaixado em uma posição de *status*, mas que

por ser gay, acaba ocupando uma posição à margem da sociedade. Uma questão que o faz ser visto de maneira negativa é o fato de ele ter tentado o suicídio e, apesar de apresentar inúmeras razões para tal ato, deixa claro que o principal motivo para ter tentado o suicídio foi ter sido "vencido" por seu maior rival, Larry Sugarman, por duas vezes: quando o aluno por quem havia se apaixonado acaba se apaixonando por Larry e quando a Fundação MacArthur dá um prêmio à Larry, pela genialidade, embora Frank afirme que ele é o maior especialista em Proust nos EUA.

Dwayne pode ser considerado o personagem mais curioso da trama. Desde o começo do filme somos apresentados ao adolescente determinado, que treina todos os dias para fortalecer o corpo (percebemos isso pela tabela gigantesca em seu quarto, na qual ele marca o seu progresso, a cada dia), além de ser fiel à filosofia de Nietzsche e manter um voto de silêncio que perdura por 9 meses, e tudo isso para alcançar o objetivo de entrar para a Academia da Força Aérea dos EUA. O personagem se mostra uma pessoa extremamente negativa e cheia de ódio, como percebemos na cena em que ele deixa bastante claro para Frank que "odeia todo mundo", inclusive sua família. Toda a raiva e o ódio acumulados de Dwayne explodem quando ele descobre que é daltônico e, por isso, não poderá ser piloto. É nesse momento que ele volta a falar e afirma que odeia sua família, enfatizando que todos são uns fracassados: "Divórcio? Falência? Suicídio?", todos são perdedores (inclusive ele mesmo, ao descobrir a doença). Porém, é Dwayne que se mostra sensível em vários momentos do filme, especialmente com relação à irmã e à mãe. Dwayne é o único que sente falta de Olive na Kombi, quando ela é esquecida no posto de gasolina; é ele que demonstra compaixão ao ver a mãe chorando no hospital e pedir que Olive abrace-a; e também é ele que assume uma posição extremamente altruísta ao aceitar seguir viagem, após receber um abraço da irmã e ao esquecer sua revolta pessoal e pedir desculpas à família por ter dito palavras que os magoaram.

Por último, temos Edwin Hoover, o vovô de Olive. Edwin pode ser visto como o único que contradiz as regras impostas pela sociedade, e que, portanto, permanece à margem de todos os conceitos que lhe são impostos. Para o vovô, ser um "vencedor" não tem importância, e ele demonstra isso ao negar a conduta e a ética dos padrões que os outros membros da família procuram seguir, já que usa drogas, prega uma filosofia de vida baseada no hedonismo e age e fala da maneira que quer, sem se preocupar com o que as outras pessoas vão pensar sobre ele, e sem querer se "encaixar" na sociedade. Porém, é ele que se mostra sensível no momento de dificuldade enfrentado pelo filho, quando ocorre a maior frustração de Richard durante a narrativa fílmica, ao utilizar palavras de apoio e

consideração para confortá-lo. Ele também assume um papel essencial ao explicar para Olive a diferença entre um vencedor e um perdedor, e afirmar que ela é uma vencedora, além de ser linda por dentro e por fora.

Como podemos perceber, cada membro da família demonstra ter alguma fraqueza que faz com que eles sejam considerados "perdedores". Olive é gordinha, Richard é fracassado, Sheryl é divorciada, Frank é suicida, Dwayne é daltônico e o vovô Edwin é drogado (apesar dele próprio não dar importância para o fato de possivelmente ser visto como um "perdedor"). Todos têm algum defeito que os impedem de serem "vencedores", como diz o mantra repetido por Richard durante todo o filme. Contudo, todos eles também são vencedores, ao superarem os momentos difíceis e não desistirem dos seus objetivos, mesmo que eles não sejam alcançados. Como o próprio Edwin afirma "um perdedor é aquele que tem tanto medo de não vencer, que acaba nem tentando".

É interessante perceber, também, que, apesar da família mostrar-se desunida em vários momentos, durante as situações mais difíceis enfrentadas por eles, a família se une de tal maneira que as diferenças são completamente esquecidas, como quando eles precisam se juntar para empurrar a Kombi, ou quando tem que carregar o corpo do vovô, ou ainda quando se juntam à Olive para apoiá-la durante sua dança no concurso de beleza.

Acredito que realizar pesquisas, a fim de obter conhecimentos prévios sobre os principais objetivos do filme e da personalidade de seus personagens principais é um fator fundamental para que o audiodescritor possa elaborar um roteiro sensível às questões mais marcantes dos personagens e da própria narrativa fílmica. Por meio destas informações, o profissional de audiodescrição será capaz de buscar elementos que auxiliem o espectador a perceber questões importantes para a história, e que, portanto, devem ser mencionados no roteiro de AD do filme.

CAPÍTULO III – RELATÓRIO DO PROCESSO TRADUTÓRIO DA AD

3.1 Traduzindo a tradução

Neste capítulo, serão abordadas questões relacionadas às dificuldades e às justificativas das decisões tomadas no processo tradutório de elaboração da AD, utilizada como *corpus* deste projeto.

3.2 Escolha do *corpus*

A princípio, meu intuito para o projeto final não era a realização da tradução da AD de um filme, mas sim a elaboração de uma proposta de roteiro de AD, em português, para um filme de animação da Disney, *Mulan* (1998). Entretanto, diversos fatores acabaram causando o impedimento da continuidade desse projeto e houve a necessidade de escolher outro *corpus* e outra proposta.

Sendo assim, optei pela tradução da AD original, em inglês, do filme *Little Miss Sunshine* (Pequena Miss Sunshine). Embora atualmente esta não seja uma prática comum e generalizada, de acordo com Bourne & Hurtado (2008):

> " (…) a tradução de ADs poderia oferecer vantagens consideráveis com relação ao tempo e, consequentemente, ao custo, se comparadas com a prática atual em que os roteiros de AD são escritos do zero pelos profissionais de audiodescrição, em diferentes idiomas"[7]. (BOURNE & HURTADO, 2008, p. 2)

Com este pensamento em mente, elaborei a tradução da AD, a fim de analisar se esta escolha seria realmente vantajosa, com relação à elaboração de um roteiro próprio de AD.

3.3 Antes da tradução

O primeiro fator que gerou considerável dificuldade iniciou-se antes mesmo da tradução propriamente dita, com a realização da transcrição de áudio da AD original. Este processo foi necessário, pois não tive acesso ao roteiro original de AD utilizado no filme

[7] "Although not at present a generalized practice, translating ADs would seem to offer considerable advantages in terms of time and therefore cost in comparison with the present practice by which ADs are written from scratch by professional audio describers in different languages".

Little Miss Sunshine, visto que não obtive resposta ao email que enviei para a *Companhia IMS* solicitando-o, mesmo afirmando que iria utilizá-lo para fins acadêmicos.

A *transcrição de áudio* (*ou degravação de áudio*) é uma técnica de tradução utilizada com o objetivo de descrever a fala de maneira fidedigna, a fim de que o leitor/receptor possa ter acesso ao conteúdo falado por escrito, em forma de texto. Este trabalho é realizado pelo *transcritor*, um profissional de tradução que deve possuir um conhecimento significativo do idioma que será transcrito, visto que as questões relacionadas à pontuação gramatical, ortografia e vocabulário são fundamentais para a realização de uma transcrição adequada.

Além de transcrever a narração, também foi necessário marcar os segundos do tempo de duração de cada fala do narrador, visto que é importante que o audiodescritor saiba os tempos de entrada e saída para a realização das falas que serão narradas. Desta forma, marquei cada uma das falas, a fim de que pudesse facilitar futuras narrações da tradução da AD.

Um programa que auxilia bastante na hora de realizar a narração de AD é o *Subtitle Workshop (SW).* Apesar de ser um programa de legendagem, ele é bastante útil e pode ser utilizado, pois,

> "(...) permite a marcação do tempo de entrada e saída da AD, a duração dessas inserções e a visualização do filme. A diferença entre a legendagem e a AD reside no fato de que a primeira ocorre simultaneamente às falas, enquanto a segunda é colocada entre elas. Com esses instrumentos o audiodescritor pode testar se sua descrição não se sobrepôs à fala (ARAÚJO & ALVES, 2008, p.2992)".

Após finalizar a transcrição, passei para a revisão da AD, a fim de procurar identificar possíveis erros e tentar entender alguns trechos incompreensíveis, em um primeiro momento. Em seguida, pude dar início ao processo tradutório.

3.4 **Durante a tradução**

Durante o processo tradutório em si, não senti muitas dificuldades com os termos apresentados, visto que a audiodescrição utilizada na narração apresenta uma linguagem formal, porém simples, ou seja, os termos podem ser facilmente compreendidos pelo público.

Alguns trechos que geraram certo incômodo são aqueles em que o narrador repetiu o que alguns personagens disseram ao sussurrarem algo. Porém, era possível ouvir o que estava sendo dito, e, portanto, julguei desnecessário repetir a fala destes personagens. A seguir, temos dois exemplos desta situação:

Ex.1: *Richard mouths "yes",* que traduzi como: *Richard sussurra "sim",* mas acabei excluindo este trecho na tradução final, pois no filme dublado é possível ouvir claramente que Richard fala "*Eles tem que ir!*".

Ex.2: *Frank says "Oh, man.", under his breath and looks away. Dwayne takes out his pad and writes "What?",* que traduzi como: *Frank olha para o lado. Dwayne pega o bloco de notas e escreve nele. Lê-se "O quê?",* na qual omiti a tradução de "*Oh, man",* pelo mesmo motivo anterior (no filme dublado, é possível ouvir Frank dizer "*Droga*.").

3.5 **Depois da tradução**

Após finalizar a tradução completa da AD, passei para a última fase, em que revisei a tradução do texto e dediquei uma atenção especial aos trechos em que julguei necessário acrescentar/retirar descrições ou modificar trechos da AD original.

Além disso, quando pude ter acesso ao filme dublado, fiz algumas modificações na minha tradução, a fim de que os termos utilizados na dublagem do filme fossem condizentes com aqueles que eram apresentados na narração traduzida. Alguns exemplos são as "*Nove etapas para se tornar um vencedor*", que havia traduzido como "*Nove passos para se tornar um vencedor*", e "*Por favor, não tente se matar hoje à noite*", que havia traduzido como "*Por favor, não se mate esta noite*". Além disso, havia traduzido "*grandpa*" como "*avô*", mas modifiquei para "*vovô*", devido à dublagem utilizar a segunda opção. É importante lembrar que o filme e a narração da AD devem estar no mesmo idioma, e, portanto, foi necessário adquirir uma cópia dublada do filme.

A seguir, serão apresentadas imagens de cenas do filme, com as justificativas para as escolhas realizadas ao elaborar a AD traduzida.

3.5.1 *Close up* e nomeação dos personagens

AD da cena 1

ORIGINAL: *The face of a young girl with big frame spectacles over blue eyes fills the screen. Her name is Olive, she's seven-years-old and she's watching a video.*

TRADUÇÃO: *Imagem aproximada dos olhos de uma garotinha. Ela é branca, de olhos azuis, tem o cabelo loiro preso, e usa óculos grandes de grau. A menina assiste a uma fita de vídeo.*

Esta é a primeira cena do filme. Neste momento, somos apresentados à Olive, a personagem central da trama, uma garotinha de 7 anos, que é obcecada por concursos de beleza. A imagem mostra um *close* dos olhos de Olive.

Nas cenas em que apareciam imagens enquadradas por meio do recurso cinematográfico *close up* ou *plano detalhe,* ou seja, o plano que foca apenas o que é essencial para a compreensão do enredo (destacando-o do contexto geral da cena), utilizei os termos ***imagem aproximada***, ***detalhe*** ou ***destaque.*** Como foi comprovado pelo modelo seguido para a tradução da AD utilizada como *corpus* deste projeto, não é recomendada a utilização de expressões como a "câmera focaliza", ou expressões semelhantes, pois é necessário *"Evitar o uso de linguagem fílmica. O uso de termos como "a câmera se afasta"; "close", etc., dificulta a compreensão de cenas se o deficiente visual não está acostumado aos termos da linguagem cinematográfica"* (ALVES; TELES & PEREIRA, 2011, p.24).

Além disso, optei por afirmar que a imagem aproximada era dos *olhos de uma garotinha*, ao invés do rosto, pois o foco está nos olhos de Olive, por detrás dos óculos enormes, que assiste ao vídeo de um Concurso Miss América, totalmente vidrada na TV, refletindo a importância daquele vídeo para ela.

Uma questão que, por vezes, gera dúvidas entre os audiodescritores está relacionada à nomeação dos personagens. Na AD original, o narrador nomeia todos os personagens desde suas primeiras aparições no filme, antes mesmo deles serem nomeados. Segundo o modelo de AD seguido na tradução:

> "Há controvérsias quanto a nomear ou determinar a função ou profissão do personagem antes que seus nomes sejam falados ou sua função fique clara. Porém percebemos que, por vezes, essa conduta não ajuda a compreensão. (...) esse adiantamento pode perturbar o suspense". (ALVES; TELES & PEREIRA, 2011, p. 16-17).

Desta forma, segui os parâmetros do modelo utilizado para a tradução, e nomeei os personagens apenas após eles serem nomeados. Não havia necessidade de nomeá-los anteriormente, visto que logo nos primeiros minutos do filme, todos os personagens principais são nomeados.

3.5.2 **Thus Spoke Zarathustra**

AD da cena 2

ORIGINAL: *Dwayne is reading a Penguin paperback with a picture of the man with a walrus moustache on the cover.*

TRADUÇÃO: *Sentado à mesa de jantar, Dwayne lê o livro "Assim falou Zaratustra", de Nietzsche, com a imagem de um homem na capa. É a mesma imagem da pintura no quarto de Dwayne.*

Nesta cena, Dwayne lê o livro "Assim falou Zaratustra", de Friedrich Nietzsche, que ele leva consigo durante toda a trajetória do filme. O livro não aparece por uma simples coincidência. A filosofia presente na obra reflete a história de Dwayne na narrativa fílmica, visto que o conceito de superação é o principal tema abordado pelo livro. Como afirma Julião (2007):

> "Em Nietzsche, o tema da superação tem um duplo significado; ele aparece, primeiro, como no uso da expressão 'superação da metafísica', a qual tem um sentido mais histórico, filogenético, e implica uma crítica, ou uma oposição, à tradição do pensamento ocidental (...) o princípio de superação funciona com um ensinamento que educa o indivíduo como chegar a ser o que se é, superando em si tudo o que há de humano, demasiadamente humano". (JULIÃO, 2007, p. 80-81)

Com base na citação acima, é possível perceber a íntima relação existente entre a narrativa literária e a narrativa fílmica, pois, enquanto o livro expõe a idéia de que o indivíduo deve opor-se ao pensamento ocidental e de que ele deve superar tudo o que há de humano nele, o personagem de Dwayne é a própria encarnação desta filosofia, já que deixa bastante claro que tem aversão aos pensamentos ocidentais ao afirmar para Frank: "*Que se danem os concursos de beleza! A vida não passa de um concurso de beleza depois do outro*", e ao procurar superar a si mesmo, já que fez um voto de silêncio que perdurou por nove meses, e que só poderia ser quebrado após ele conseguir entrar na Academia da Força Aérea dos EUA.

As ideias relacionadas ao tema da superação de Nietzsche também podem ser vistas na própria narrativa fílmica, como um todo, pois há uma crítica bastante explícita à ostentação e à bizarrice presente nos concursos de beleza de adultos e crianças, e, consequentemente, ao pensamento ocidental de culto à beleza, além do fato de que todos os membros da família procuram superar os seus próprios limites, ao tentarem mostrar que são os melhores no que fazem.

Ao analisarmos esta cena, é possível perceber que ela utiliza um primeiro plano (PP), em que, a princípio, observamos apenas a metade inferior do rosto de Dwayne, a fim de que o livro tenha um destaque maior, em relação à figura humana e o espectador possa perceber que este livro tem uma relação direta com a pintura no quarto de Dwayne, ou seja,

pode-se inferir que Nietzsche e sua filosofia da superação estão presentes de forma marcante na vida do personagem.

Na AD original, ao invés de citar o nome do livro, o narrador fala apenas que é um livro da editora "*Penguin*" e menciona que a imagem do homem de bigode grande estampa a capa. Acredito ser essencial deixar claro o nome do livro e de seu autor, para que o espectador com deficiência visual possa fazer a relação entre o livro, a pintura no quarto de Dwayne e o personagem em si, que se mostra fundamental para a compreensão da narrativa.

3.5.3 **Localização espacial**

AD da cena 3

ORIGINAL: *In the back, Dwayne is immersed in the book. In the middle seat, Frank is (...) among his dark eyebrows. Next to him, Olive, with her personal stereo in her lap and her headphones, is nodding her head to the music. In the back, next to Dwayne, in a white T-shirt and black leather waistcoat, Grandpa is fighting to keep his eyes open.*

TRADUÇÃO: *No banco de trás, Dwayne lê o livro de Nietzsche. Ele veste camiseta amarela e jeans. Ao seu lado, o vovô, de camiseta branca e colete de couro, fecha os olhos lentamente. No banco do meio, Frank, de camisa listrada rosa, pressiona os lábios e fecha os olhos. Ao seu lado, Olive, de regata vermelha e amarela, escuta um discman cor-de-rosa, com fones de ouvido, balançando a cabeça.*

Esta cena mostra o início da viagem da família Hoover, a caminho da Califórnia. Cada membro da família é mostrado, localizando-os em seus respectivos lugares dentro da Kombi, começando por Richard, que dirige e Sheryl, que senta no banco do passageiro. Na sequência, aparecem Dwayne, o vovô, Frank e por último Olive.

A narração apresenta-os de maneira confusa, pois fala de Dwayne, que está no último banco da Kombi, em seguida de Frank, que está sentado no banco do meio, Olive, sentada ao lado de Frank, no banco do meio e por último o vovô, que está no banco de trás, ao lado de Dwayne.

Para não causar essa sensação de ida e volta na localização espacial dos assentos dos personagens, o que poderia causar confusão no espectador com deficiência visual, preferi seguir a ordem que eles são apresentados no filme, começando por Dwayne e o vovô, passando por Frank e por último Olive.

3.5.4 **Jesus was wrong**

AD da cena 4

ORIGINAL: *Dwayne lies back with his hands behind his head. A slow smile spreads across his face.*

TRADUÇÃO: *Dwayne desliga a TV e coloca as mãos atrás da cabeça. Veste camiseta amarela, na qual lê-se "Jesus estava errado". Destaque do rosto sorridente de Dwayne.*

Durante a viagem da família Hoover, há uma cena em que eles ficam hospedados em um hotel e dividem-se em duplas que ocupam três quartos. Olive e o vovô vão para um quarto, Dwayne e Frank vão para um segundo quarto e Richard e Sheryl vão para um terceiro. O quarto de Dwayne e Frank fica ao lado do de Richard e Sheryl. Eis que o casal começa a ter uma discussão devido ao fracasso de Richard, que não conseguiu ter seu programa "Nove etapas para se tornar um vencedor" aprovado.

Deitado na cama, Dwayne ouve a discussão dos dois, com a expressão séria. A câmera enquadra-o em um ângulo superior, ou seja, de cima para baixo, o chamado *plongée*, e é possível vê-lo da cintura para cima, por meio do plano médio (PM), que possui uma função descritiva, de destaque à figura humana.

Apesar de Dwayne ter passado a viagem inteira com a mesma camiseta, em nenhum momento o espectador tem a chance de ler o que está escrito nela. Nesta cena, é possível ler a frase: *Jesus was wrong* (Jesus estava errado). Esta frase é crucial para o entendimento e a caracterização da personalidade do personagem, visto que Dwayne é um adolescente revoltado com a vida, que afirma odiar a tudo e a todos. Na narração original, não houve nenhuma menção à frase da camiseta, e, portanto, acrescentei-a à AD traduzida.

Na sequência, a câmera se aproxima lentamente do rosto de Dwayne, até enquadrar apenas o seu rosto, por meio do primeiríssimo plano (PPP). Como a definição do próprio plano diz, seu objetivo é "revelar as emoções dos personagens", e Dwayne, que está sério, sorri, enquanto ouve a briga de sua mãe e seu padrasto.

3.5.5 **Interpretação**

AD da cena 5

ORIGINAL: *Next to the others, she looks like an ordinary little girl with a bit of puffy fat. Her hair is pulled back in her straight ponytail, her face wears no makeup and her walk is none of the "hips swinging catwalkin' sexiness" of the other girls, who each take a turn in the spotlight, bouncing their hair, clutching their lips, flashing their teeth and flattering their mascara coated eyes.*

TRADUÇÃO: *Ela veste um maiô vermelho, com detalhes prateados. Usa um rabo de cavalo, está sem óculos e sem maquiagem. Olive é a única menina gordinha dentre as concorrentes. Ela sorri. Richard sorri e aplaude. As outras meninas desfilam para frente do palco, uma após a outra, balançando os cabelos, sorrindo e fazendo poses.*

Nesta cena, as candidatas sobem ao palco pela primeira vez e desfilam, em sequência. Olive é a última a entrar e sorri ao lado das outras meninas. Na narração original, a audiodescrição é interpretativa, pois ao comparar Olive com as outras meninas que estão no palco, afirma que ela *parece uma menina comum ao lado das outras candidatas*. De acordo com o modelo seguido na tradução da presente AD, *"Devem-se evitar interpretações. O espectador é quem faz suas próprias inferências baseadas em descrições objetivas"* (ALVES; TELES & PEREIRA, 2011, p.15).

Desta forma, procurei esclarecer a ideia de que Olive era diferente ao afirmar que ela era a *única menina gordinha dentre as concorrentes*. Não há necessidade de dizer que ela parece uma menina comum, pois quem deve opinar sobre isso é o espectador, e não o audiodescritor.

3.5.6 **Gestos e expressões faciais**

AD da cena 6

ORIGINAL: *Sheryl shrugs.*

TRADUÇÃO: *Sheryl dá de ombros e balança a cabeça negativamente.*

A cena acima mostra o momento em que Sheryl e Richard conversam sobre o fato de que os tios de Olive não poderão levá-la até *Redondo Beach*, para participar do Concurso de Beleza "Pequena Miss Sunshine". Richard pergunta para Sheryl "*E a Olive?*", e Sheryl responde fazendo o gesto exibido na imagem.

A falta de um verbo curto e equivalente a "*shrugs",* fez com que eu precisasse utilizar uma frase inteira para transmitir a mesma ideia, assim como aconteceu quando Bourne & Hurtado (2008) compararam o modelo de AD inglês ao modelo espanhol. Desta forma, optei por traduzir como "*dá de ombros e balança a cabeça negativamente*".

Há vários outros momentos em que os personagens "*balançam a cabeça negativamente*" durante o filme, o que em inglês é dito com uma palavra curta e simples: *nods*. Apesar da frase em português exigir mais tempo de narração, é possível traduzi-la desta forma, pois, como a narração original é curta, por vezes sobra tempo entre as falas dos personagens, e, portanto, podem-se acrescentar mais informações.

Os gestos devem ser descritos de maneira que possam facilitar a compreensão da pessoa com deficiência visual. No caso da cena acima, por exemplo, se o gesto de Sheryl

fosse descrito simplesmente como "*levanta os braços e balança a cabeça de um lado para o outro"*, esta frase possivelmente não faria sentido algum para o espectador.

AD da cena 6.1.

ORIGINAL: *A young black woman in a beige suit jacket appears in the room, clutching a folder, and visibly adopts a sympathetic expression.*

TRADUÇÃO: *Uma mulher negra, com cabelos curtos e pretos, de terno bege, entra na sala de espera. Ela segura uma prancheta. Olha para a família com ar de compaixão.*

Esta cena mostra o momento em que a assistente social do hospital chega à sala de espera para conversar com a família, após eles terem recebido a notícia de que o vovô havia falecido.

À primeira vista, a AD que foi utilizada nesta cena poderia ser considerada interpretativa; entretanto, deve-se lembrar que, quando se trata de gestos ou expressões faciais que indicam algum sentimento específico, é preciso relacioná-los às emoções que estão sendo transmitidas. Isto ocorre, pois, se o audiodescritor simplesmente descrever a expressão facial, as informações transmitidas podem não atingir o seu objetivo, pois podem não possuir nenhum significado para o espectador com deficiência visual. No caso da cena acima, resolvi omitir o *visibly adopts* (visivelmente adota), pois julguei essa informação desnecessária, e adaptei a informação *sympathetic expresssion* para *olha para a família com ar de compaixão.*

Como afirma o modelo seguido na tradução da AD, é necessário "*descrever os elementos que levam o espectador a inferir o estado emocional dos personagens, e não interpretar o sentimento em si*", porém, como a expressão facial acima seria de difícil compreensão se fosse apenas descrita, acrescentei as palavras *ar de compaixão,* pois *"devem-se evitar ambigüidades, obscuridades. Descrever um gesto ou uma expressão facial nem sempre leva ao seu entendimento, às vezes a descrição pura pode se perder no vazio"* (ALVES,TELES & PEREIRA, 2011, p. 16).

3.5.7 **Adaptação e aspectos culturais**

AD da cena 7

ORIGINAL: *As he goes towards the door, he sees the athletic young man eagerly getting into an Open Top Jaguar, and the man in the driver seat craning his head round towards the shop.*

TRADUÇÃO: *Ele observa o rapaz entrar em um conversível luxuoso do lado de fora da loja. O homem sentado no banco do motorista olha em direção à loja.*

A cena acima ocorre do lado de fora da loja de conveniência do posto de gasolina, logo após Frank encontrar o ex-aluno, por quem havia se apaixonado quando dava aulas sobre *Marcel Proust* (famoso escritor francês do início do século XX). Frank vai à loja para comprar revistas pornográficas, a pedido do vovô, e acaba passando por uma situação bastante desconfortável, pois seu ex-aluno vê as revistas no balcão.

Quando sai da loja, o ex-aluno vai em direção ao carro de Larry Sugarman, um *Jaguar* conversível, carro incomum no Brasil, e, portanto, desconhecido por muitas

pessoas. Sendo assim, preferi adaptar o nome e dizer apenas que era um "*conversível luxuoso*", já que o carro é de uma marca famosa nos EUA, a qual produz apenas carros de luxo.

Além de adaptações, também procurei converter medidas, como quando Richard dirige uma lambreta em direção ao hotel de Stan Grossman, e aparece uma placa de trânsito dizendo "*Scottsdale, 23 miles*", que traduzi como "*Lê-se 'Scottsdale, 37 quilômetros' em uma placa de trânsito verde*". Outra cena em que modifiquei o termo da AD original foi a que o vovô aparece cheirando *heroína*, e não *cocaína*, como afirma a AD em inglês. Esta informação é dada por Sheryl, posteriormente, quando ela conta para Frank que Edwin foi expulso da casa de repouso devido ao vício em heroína.

Um fator que acabei optando por omitir da narração traduzida foi a citação do nome de certos locais típicos dos EUA que a família passava durante a viagem, a não ser que aparecesse alguma placa indicando-os. Por exemplo, após a família empurrar a Kombi pela primeira vez, a narração original afirma "*The campervan heads on Westwood towards a range of low-brown mountains",* que traduzi como "*A Kombi segue pela estrada, em direção a uma cadeia de montanhas no horizonte. O céu está azul e cheio de nuvens".* A citação de *Westwood* é irrelevante, já que não há essa informação de forma visual no filme, e, possivelmente, o público brasileiro não tem conhecimento sobre este local. Sendo assim, julguei desnecessário mencioná-lo na tradução.

3.5.8 **Informações omitidas**

AD da cena 8

ORIGINAL: *Later, they all sit around a table at a diner.*

TRADUÇÃO: *Em uma lanchonete de beira de estrada, a família senta-se em uma mesa e lê os cardápios. Uma garçonete chega.*

Nesta cena, a família pára em uma lanchonete na beira da estrada, para tomar o café da manhã. Enquanto lêem os cardápios, uma garçonete chega.

A garçonete vai à mesa e pergunta se eles estão "*prontos para pedir*", mas na AD original, como é possível perceber acima, sua presença não é mencionada. É importante deixar sempre claro quem é a pessoa que está falando, especialmente se for a primeira vez que o personagem aparece em cena, como é o caso da garçonete, pois sem esta informação, o espectador com deficiência visual pode ficar confuso.

Durante o filme, há vários outros momentos em que acrescentei informações que considerei relevantes, pois a narração original não as mencionava. Exemplos:

Ex.1: Logo no início do filme, a primeira cena mostra Olive, em casa, em frente à TV. Na sequência, seu pai, Richard, aparece dando uma palestra em um auditório. Entretanto, na AD original, temos a impressão de que ele está no mesmo local onde Olive está, pois a narração só menciona "*A man gestures emphatically*", sem dizer a sua localização. Sendo assim, acrescentei *"Em um auditório"* na tradução, pois, como é recomendado por Alves, Teles & Pereira (2011), "*É necessário localizar sempre os ambientes*".

Ex.2: Richard e Frank deixam bastante claro que não tem apreço um pelo outro. Na cena em que a família almoça em casa, Richard afirma que Frank é um homem doente por ter tentado se suicidar e que isso nunca aconteceria com um vencedor. Para mostrar a sua indignação com relação aos comentários e atitudes de Richard, Frank encara-o várias vezes durante o filme. Entretanto, em nenhum momento isso aparece na narração. Sendo assim, acrescentei esta informação, como a seguir: *Frank looks at Richard, who avoids his eye. Grandpa blows his nose,* que traduzi como *Frank olha para Richard, e ele desvia o olhar. O vovô assoa o nariz. Frank encara Richard.*

3.5.9 **Créditos finais**

AD da cena 9

ORIGINAL: *This audio description was written and produced by IMS for Fox Searchlight Pictures. Little Miss Sunshine was directed by Jonathan Dayton and Valerie Faris (...)*

TRADUÇÃO: *Esta audiodescrição foi elaborada e produzida pela IMS para a Fox Searchlight Pictures. Pequena Miss Sunshine foi dirigido por Jonathan Dayton e Valerie Faris (...)*

Após o término do filme, os créditos finais são exibidos, e, como afirma o modelo de Alves, Teles & Pereira (2011), "*Devem-se ler todos os textos que aparecem em um filme*". Desta forma, transcrevi todos os créditos da maneira que foram audiodescritos, visto que a narração não citou tudo o que aparecia, mas apenas os nomes que tiveram maior destaque no filme.

Pelo fato de a AD ser acrescentada ao filme original, a informação de que a "*audiodescrição foi elaborada e produzida pela IMS para a Fox Searchlight Pictures*" não aparece nos créditos finais, mas é mencionada na narração, a fim de que o espectador com deficiência visual possa ter conhecimento sobre a empresa que elaborou a AD utilizada no filme.

Um fator importante quanto à narração dos créditos finais é o de que não há necessidade de lê-los no momento exato em que aparecem na tela, e, portanto, as informações podem ser adiantadas, como foi o caso da narração da AD de *Pequena Miss Sunshine*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo a tradução da AD, do inglês (britânico) para o português, do filme americano: *Pequena Miss Sunshine*. Além disso, foram feitas análises de aspectos teóricos relacionados à AD e de questões ligadas à narrativa fílmica.

Dentre diversas considerações que foram tomadas no decorrer deste projeto, a principal se refere ao fato de que é necessário adaptar a tradução ao modelo do país para o qual a AD será traduzida, a fim de que possam ser seguidos os parâmetros pré-estabelecidos por cada país, que são criados a partir de considerações quanto às preferências dos espectadores com deficiência visual. Além disso, percebeu-se que a obtenção de informações prévias relacionadas à narrativa fílmica podem ser fatores determinantes para o audiodescritor, ao elaborar um roteiro de AD e justificar as suas escolhas, posteriormente.

Pode-se perceber que o processo tradutório da tradução de uma AD ocorre de maneira mais rápida e simples se comparado à elaboração de um roteiro que surge a partir do nada. É necessário que o audiodescritor tenha acesso ao roteiro original de AD, para que não haja necessidade de realizar uma transcrição, pois esta demanda mais tempo para ser elaborada. A prática de tradução com adaptação de roteiros de AD poderia ser uma opção viável, porém, deve-se lembrar que cada país apresenta circunstâncias específicas, de acordo com os espectadores com deficiência visual e o modelo estabelecido por cada país, e, portanto, os parâmetros definidos pelos países poderiam dificultar esse processo.

Este projeto trouxe considerações que abordaram esta área pouco utilizada pelos profissionais de audiodescrição, a tradução de ADs. Com este projeto, foi possível perceber que, de fato, esta poderia ser uma opção considerável, por ser mais barata, mais fácil e mais rápida.

Os estudos relacionados à AD são fundamentais para que haja uma divulgação maior desta técnica de tradução audiovisual tão importante para as pessoas com deficiência visual. Sabe-se que um dos motivos para ela não ter sido devidamente implantada no país é que não há um número suficiente de profissionais de audiodescrição para a demanda de trabalho. Sendo assim, é necessário que a formação de novos audiodescritores continue sendo realizada, com o auxílio de projetos voltados para os estudos da AD.

A realização deste projeto final me auxiliou a aprimorar os meus conhecimentos sobre as possíveis formas de se realizar um roteiro de AD. Espero que com ele eu possa colaborar com a divulgação da AD pelo país, e que meu trabalho seja utilizado como fonte de pesquisas futuras pelos pesquisadores da área, a fim de colaborar com a implantação real da AD no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T.V. **Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais.** In: Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, no. 22, p. 9-29, 2011.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ALVES, Soraya Ferreira. **Do texto para a tela, da tela para a palavra: um estudo sobre os processos intersemióticos envolvidos na tradução do livro Campo Geral, de Guimarães Rosa, para o filme Mutum, de Sandra Kogut, e a audiodescrição do filme para cegos.** Anais do Congresso Internacional da Abralin. João Pessoa, 2009. p. 2989 -2996.

AUMONT, Jacques; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. **A estética do filme.** In: Ofício de arte e forma, 6ª Ed. Campinas, SP: Papirus Editora, p. 89 -153, 2008.

BAKER, Mona (Ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London/New York: Routledge, 2005.

BENECKE, Bernd. **Audio-description**. In: GAMBIER, Yves. (ed.) *Meta*. Volume 49, no. 1, abril de 2004. p. 78-80.

BOURNE, Julian; JIMÉNEZ HURTADO, Catalina. From the visual to the verbal in two languages: a contrastive analysis of the audio description of *The Hours* in English and Spanish. In: DÍAZ-CINTAS, Jorge. (ed.) **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008, p.175-188

BRANIGAN, Edward. **O plano-ponto-de-vista**. In: Ramos, Fernão Pessoa (Org.) *Teoria contemporânea do cinema,* Vol. 2, Documentário e narratividade ficcional. Senac, São Paulo, 2005. pp. 251–268.

CATTRYSSE, Patrick. **Audiovisual Translation and New Media.** New York: ABS, 1997.

CINTRÃO, H. P.; ZAVAGLIA, A. **Domínios culturais e função poética como condicionantes da adaptação dentro da tradução: reflexões sobre o conceito de "adaptação".** In: XI ENCONTRO REGIONAL DA ABRALIC 2007, 2007, São Paulo. Anais do XI Encontro Regional da ABRALIC 2007, 2007. p. 1-11.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Pequena Miss Sunshine: para além da subjetividade exterior.** In: Pro-Posições, v.19, n. 2 (56) – maio/ago. 2008.

JULIÃO, José Nicolau. **A experiência da superação em *Assim Falou Zaratustra.*** PUC-Rio: O que nos faz pensar, n. 21, maio/2007.

LEFEVERE, André. **Translation, rewriting, and the manipulation of literary fame.** London/New York: Routledge, 1992.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

NORMA AENOR – UNE153020. **Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías**. AENOR, Madrid, 2005.

PAYÁ, Maria Pérez. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: HURTADO, Catalina Jiménez (ed). **Traducción y accessibilidad.** Frankfurt: Peter Lang, 2007.

SNYDER, Joel. **Audiodescription – the visual made verbal.** In: CINTAS, Jorge Díaz. (ed.) The didactics of audiovisual translation. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 191-198.

Lista de sites:

Cambridge Dictionary. Disponível em: http://dictionary.cambridge.org/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

Dicionário Priberam de Língua Portuguesa. Disponível em: http://www.priberam.pt/DLPO/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

(EN)CENA. A saúde mental em movimento. Disponível em: http://ulbra-to.br/encena/. Acesso online em 10/10/2013.

G1 Brasil. 23,9% dos brasileiros declaram ter alguma deficiência, diz IBGE. Disponível em: http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/04/239-dos-brasileiros-declaram-ter-alguma-deficiencia-diz-ibge.html. Acesso online em: 02/11/2013.

Google. Disponível em: https://www.google.com.br/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

Google Translate. Disponível em: http://translate.google.com.br/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

IMDb. Internet Movie Database. http://www.imdb.com/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

IMS, Independent Media Support Ltd. Disponível em: http://www.ims-media.com/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

ITC Guidance on Standards for Audio Description, 2000. Disponível em: http://www.ofcom.org.uk/static/archive/itc/itc_publications/codes_guidance/audio_description/index.asp.html. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

Jurotrans. Boutique de traduções. Disponível em: http://www.jurotrans.com.br. Acesso online em: 10/09/2013.

Linguee. Disponível em: http://www.linguee.com.br/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

The Free Dictionary. Disponível em: http://www.thefreedictionary.com/. Acesso online entre agosto e dezembro de 2013.

Universidade Metodista de São Paulo. A sociedade do culto ao corpo perfeito. Disponível em: http://www.metodista.br/cidadania/numero-59/a-sociedade-do-culto-ao-corpo-perfeito/. Acesso online em 15/11/2013.

Corpus: PEQUENA MISS SUNSHINE (2006 / 35 mm / Cor / 101 min), de Jonathan Dayton e Valerie Farris. EUA.

ANEXO - TABELA COM A TRADUÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

00:07	**-**	**00:18**	Noite. Em destaque, holofotes iluminam um título laranja “Fox Searchlight Pictures”, a News Corporation Company, com a cidade de Los Angeles iluminada ao fundo.
00:25	**-**	**00:27**	Tela escurece.
00:34	**-**	**00:41**	Imagem aproximada do rosto de uma garotinha. Ela é branca, de olhos azuis, tem o cabelo loiro preso, e usa óculos grandes de grau. A menina assiste a uma fita de vídeo.
00:57	**-**	**01:08**	Ela rebobina a fita. Na TV, uma Miss morena está sorrindo. Boquiaberta, ela toca as bochechas com as mãos, em sinal de surpresa. A garotinha solta o controle remoto e imita a reação da Miss colocando as mãos no rosto, sorrindo e acenando.
01:18	**-**	**01:20**	Em um auditório, um palestrante fala.
02:10	**-**	**02:12**	A luz acende. O palestrante assente para a plateia.
02:15	**-**	**02:24**	Dez estudantes pegam seus livros. Apenas dois batem palmas. O palestrante, um homem branco, loiro, de olhos azuis, com aproximadamente 40 anos, sorri. A tela do retroprojetor sobe e é guardada no palco atrás dele.
02:25	**-**	**02:37**	Em um quarto, um adolescente, branco, magro, alto, de cabelos lisos e escuros, exercita-se com pesos, pula corda, faz abdominais e flexões. Na parede do quarto há um lençol bege com a pintura de um homem de bigode grande e grosso.
02:42	**-**	**02:46**	O adolescente faz um ‘X’ em uma longa tabela pendurada na parede e se olha no espelho.
02:51	**-**	**02:58**	Um senhor, branco, alto, de cabelos grisalhos e barba por fazer, tranca uma porta, tira uma carteira de dentro de uma pochete e senta-se em uma penteadeira.
03:01	**-**	**03:10**	Ele tira um tubinho com heroína da carteira, coloca um pouco em um espelho de bolso, separa o pó com uma lâmina e inala a droga.
03:14	**-**	**03:22**	O senhor veste camiseta branca, camisa havaiana, colete de couro e calça jeans. Ele senta em uma cadeira, ao lado da porta, e fecha os olhos.
03:23	**-**	**03:27**	Uma mulher loira fuma um cigarro, fala ao celular e dirige.
03:35	**-**	**03:37**	Ela traga o cigarro.
03:45	**-**	**03:47**	A mulher balança a cabeça negativamente.
03:48	**-**	**03:54**	Em um quarto de hospital, um homem branco, magro, barbudo, e de cabelos escuros, está sentado em uma cadeira de rodas. Seus pulsos estão enfaixados e os olhos vermelhos. Ele olha pela janela, cabisbaixo.
03:55	**-**	**03:58**	Título do filme em letras brancas “Pequena Miss Sunshine”.

03:59	**-**	**04:06**	A mulher loira, branca, magra, de olhos azuis, com aproximadamente 40 anos, veste uma blusa estampada e uma saia. Ela anda apressadamente pelo corredor do hospital, olha para os lados, tensa.
04:07	**-**	**04:09**	Um médico sai do quarto do homem barbudo.
04:26	**-**	**04:32**	A mulher loira assente. Ela coloca a mão na testa, suspira, fecha os olhos e entra no quarto. O médico sai e fecha a porta.
04:35	**-**	**04:38**	Ela dá passos lentos em direção ao homem barbudo.
04:45	**-**	**04:46**	Frank não olha para Sheryl.
04:49	**-**	**04:51**	Ela se inclina e o abraça.
04:56	**-**	**04:58**	No carro, Frank e Sheryl escutam o rádio.
05:01	**-**	**05:03**	Sheryl olha para Frank e suspira.
05:12	**-**	**05:19**	Sheryl assente, com os lábios pressionados. Eles entram em uma casa ampla, com paredes de madeira. Há roupas espalhadas pelo chão.
05:20	**-**	**05:22**	Sheryl fecha a porta.
05:28	**-**	**05:30**	Eles entram na sala de jantar.
05:34	**-**	**05:36**	Sheryl e Frank caminham até a porta de um quarto.
05:41	**-**	**05:44**	Dwayne, o adolescente de cabelos escuros, está deitado na cama, lendo um livro. Ele senta e olha para eles, sem expressão no rosto.
05:47	**-**	**05:49**	Frank olha para os lados apreensivamente.
05:56	**-**	**06:00**	Dwayne levanta-se, olha para Frank friamente e sai do quarto, em direção à sala de jantar.
06:06	**-**	**06:08**	Sheryl estende um lençol em um sofá cama.
06:07	**-**	**06:09**	Ela olha para Frank com um olhar de súplica.
06:13	**-**	**06:16**	Frank entra no quarto e senta-se no sofá lentamente.
06:27	**-**	**06:30**	Sheryl se inclina na direção de Frank, beija a testa dele e sai.
06:32	**-**	**06:46**	Sentado à mesa de jantar, Dwayne lê o livro “Assim falou Zaratustra”, de Nietzsche, com a imagem de um homem na capa. É a mesma imagem da pintura no quarto de Dwayne.
06:40	**-**	**06:42**	Sheryl abre uma porta na cozinha.
06:52	**-**	**06:53**	O palestrante entra na casa.
07:15	**-**	**07:16**	Ele pega o telefone.
07:17	**-**	**07:21**	Dwayne entra na cozinha com um balde de frango frito e uma embalagem de papel marrom. Ele os desembala.
07:33	**-**	**07:36**	Dwayne pega os talheres, o palestrante, Richard, pede silêncio.
07:59	**-**	**08:01**	Dwayne vai para o seu quarto.
08:06	**-**	**08:09**	Ele bate na porta do quarto e leva a mão à boca, indicando “comida”.
08:13	**-**	**08:15**	Frank assente e olha para Dwayne.

08:17	**-**	**08:18**	Dwayne balança a cabeça negativamente.
08:24	**-**	**08:28**	Dwayne aponta para a pintura no lençol pendurado na parede.
08:36	**-**	**08:40**	Dwayne volta para a sala de jantar. Ele veste camiseta branca e jeans marrom.
08:43	**-**	**08:47**	Frank entra na sala de jantar. Dwayne está sentado à mesa, sozinho.
08:57	**-**	**08:59**	Sheryl vai para a porta da cozinha.
09:03	**-**	**09:09**	Frank usa camisa com mangas desdobradas e calças brancas. Ele senta ao aldo de Dwayne. Dwayne está de braços cruzados. Os dois olham fixamente para frente.
09:13	**-**	**09:16**	Eles se entreolham. Dwayne balança a cabeça negativamente.
09:21	**-**	**09:27**	Dwayne tira uma caneta e um bloco de notas de seu bolso, escreve algo e mostra para Frank. Lê-se “Eu odeio todo mundo”.
09:34	**-**	**09:37**	Dwayne olha para Frank, sublinha as palavras “todo mundo” e mostra para ele.
09:40	**-**	**09:41**	Richard e Frank dão um aperto de mão.
09:44	**-**	**09:52**	Richard senta-se na ponta da mesa. Frank e Dwayne olham fixamente para frente. Richard coça o nariz , olha para os lados e levanta-se.
10:08	**-**	**10:12**	Frank pega um copo com o desenho de um hambúrguer sorridente, e olha para ele.
10:39	**-**	**10:41**	A garotinha loira, Olive, dá um beijo em Frank e senta-se de frente para Dwayne.
11:18	**-**	**11:20**	Frank dirige-se a Dwayne.
11:59	**-**	**12:01**	Olive olha para Frank com ar de preocupação.
12:58	**-**	**13:00**	Frank olha para Richard, e ele desvia o olhar.
14:05	**-**	**14:07**	O vovô assoa o nariz.
14:40	**-**	**14:42**	Frank encara Richard.
14:48	**-**	**14:49**	Dwayne assente para Frank.
15:35	**-**	**15:37**	Frank e Dwayne se entreolham.
15:47	**-**	**15:52**	Olive corre em direção à secretária eletrônica, na cozinha. Seu cabelo está amarrado em um longo rabo de cavalo.
16:10	**-**	**16:12**	Olive corre para o quarto.
16:28	**-**	**16:30**	Richard caminha em direção a Sheryl.
16:35	**-**	**16:37**	
17:02	**-**	**17:04**	Sheryl dá de ombros e balança a cabeça negativamente.
17:06	**-**	**17:07**	Olive guarda algumas coisas em uma mochila.
17:50	**-**	**17:52**	Sheryl pega uma caixa de picolés.
17:54	**-**	**17:58**	Ela bate a caixa na mesa, em frente a Frank e Dwayne. Richard franze a testa e afrouxa o nó da gravata.

18:02	**-**	**18:04**	Sheryl dá mordidelas em um picolé.
18:30	**-**	**18:31**	Dwayne balança a cabeça negativamente.
18:33	**-**	**18:35**	Frank revira os olhos.
18:38	**-**	**18:40**	Dwayne olha para a mãe e continua a balançar a cabeça negativamente.
18:50	**-**	**18:53**	Dwayne escreve no bloco de notas e Frank lê o que está escrito.
19:14	**-**	**19:16**	Dwayne cruza os braços e fecha a cara.
19:20	**-**	**19:25**	Ele bate na mesa com os punhos cerrados e estende a mão para Sheryl, sem olhar para ela. Sheryl aperta a mão de Dwayne e beija a cabeça dele.
19:58	**-**	**20:00**	Richard pede silêncio para Sheryl.
20:03	**-**	**20:05**	Olive olha ao redor. Todos olham para ela.
20:11	**-**	**20:15**	Sorridente, Olive dá um abraço apertado no pai. Ele dá um largo sorriso para o resto da família.
20:16	**-**	**20:19**	Noite. Quarto de Dwayne. Deitado na cama, Dwayne lê o livro de Nietzsche.
20:20	**-**	**20:24**	Vestindo um pijama branco, Frank entra e senta no sofá cama. Dwayne escreve no bloco de notas.
20:29	**-**	**20:37**	Frank olha para Dwayne, sem expressão. Dwayne mostra o bloco de notas para Frank. Lê-se: “Por favor, não tente se matar hoje à noite”.
20:44	**-**	**21:47**	Novamente, Dwayne escreve no bloco de notas e mostra para Frank “Bem-vindo ao inferno”.
20:57	**-**	**21:01**	Frank deita-se no sofá-cama. Dwayne coloca o livro e o bloco de notas no criado-mudo, ao lado da cama e desliga o abajur.
21:08	**-**	**21:16**	Dia. A família Hoover viaja em uma Kombi amarela e branca, seguindo por uma estrada rodeada de vales rochosos. Richard dirige. Ele usa óculos escuros e camisa havaiana.
21:17	**-**	**21:20**	Ao lado dele, no banco do passageiro, Sheryl, de óculos escuros e camisa branca, olha para frente.
21:21	**-**	**21:37**	No banco de trás, Dwayne lê o livro de Nietzsche. Ele veste camiseta amarela e jeans. Ao seu lado, o vovô, de camiseta branca e colete de couro, fecha os olhos. No banco do meio, Frank, de camisa listrada rosa, pressiona os lábios e fecha os olhos lentamente. Ao seu lado, Olive, de regata vermelha e amarela, escuta um discman cor-de-rosa, com fones de ouvido, e balança a cabeça.
21:43	**-**	**21:45**	O vovô balança a cabeça negativamente e vira-se para Dwayne.
22:09	**-**	**22:10**	O vovô dirigi-se a Dwayne.
22:32	**-**	**22:34**	Dwayne balança a cabeça negativamente.
24:05	**-**	**24:08**	Olive vira-se para frente e coloca os fones de ouvido. O vovô vira-se para Dwayne.

24:24	**-**	**24:27**	Em uma lanchonete de beira de estrada, a família senta-se em uma mesa e lê os cardápios.
24:31	**-**	**24:33**	Uma garçonete chega.
25:02	**-**	**25:03**	Dwayne assente.
25:45	**-**	**25:47**	Frank encara Richard.
26:50	**-**	**26:54**	Frank revira os olhos e Olive olha para o pai, com expressão de dúvida.
26:59:	**-**	**27:01**	A garçonete chega.
27:12	**-**	**27:14**	Olive olha fixamente para a tigela de sorvete.
27:18	**-**	**27:19**	Sheryl encara Richard.
27:43	**-**	**27:47**	Olive levanta-se e puxa a tigela, come uma colherada de sorvete, sorri e lambe os lábios.
27:49	**-**	**27:50**	Dwayne assopra um canudinho no rosto de Richard.
27:51	**-**	**27:53**	Fora da lanchonete, Richard fala ao celular. Um caminhão passa.
28:08	**-**	**28:11**	Sheryl suspira. A família volta para a Kombi.
28:27	**-**	**28:29**	Sheryl tenta engatar a Kombi.
28:40	**-**	**28:41**	Richard tapa os ouvidos com as mãos.
28:42	**-**	**28:49**	Richard senta no banco do motorista e tenta engatar a Kombi. Sheryl, do lado de fora da Kombi, olha para Richard com um sorriso falso.
28:55	**-**	**28:57**	Em uma oficina, Sheryl e Richard conversam com um mecânico.
29:20	**-**	**29:28**	Fora da oficina, Olive empurra um enorme pneu de caminhão. O vovô, sentado em uma pilha de dois pneus, observa a sorridente Olive. Ela solta o pneu, e ele cai no chão.
29:31	**-**	**29:33**	Richard suspira impacientemente.
30:15	**-**	**30:19**	O mecânico olha para a família e sorri. Todos se juntam para empurrar a Kombi.
30:27	**-**	**30:29**	Richard abre a porta do motorista e empurra.
30:36	**-**	**30:39**	A Kombi começa a se mover. Frank, empurra a Kombi ao lado de Sheryl e fala com ela.
30:52	**-**	**30:55**	Olive corre ao lado da Kombi e o vovô puxa-a para dentro.
30:57	**-**	**30:59**	Sheryl corre e pula para dentro, pela porta lateral.
31:00	**-**	**31:02**	Com o peito estufado, Frank corre e tenta entrar na Kombi.
31:11	**-**	**31:15**	Dwayne empurra Frank pelas costas. Frank entra e cai no banco.
31:17	**-**	**31:19**	Dwayne pula para dentro da Kombi.
31:26	**-**	**31:31**	Frank bate no encosto do banco e sorri para Dwayne. O vovô fecha a porta lateral e vira-se para Olive. Todos sorriem.
31:41	**-**	**31:44**	A Kombi segue pela estrada, em direção a uma cadeia de montanhas no horizonte. O céu está azul e cheio de nuvens.

31:45	**-**	**31:48**	Olive ouve música com seu discman rosa e brinca com um quebra cabeça de deslizar.
31:49	**-**	**31:51**	No banco de trás, o vovô dorme de boca aberta.
31:51	**-**	**31:53**	Dwayne observa a paisagem pela janela da Kombi.
31:59	**-**	**32:05**	A paisagem começa a mudar, de solo arenoso para campos verdes. Uma placa verde indica “Rodovia Carefree”, para a direita.
32:06	**-**	**32:08**	Frank cochila com a cabeça encostada no punho fechado.
32:09	**-**	**32:11**	Olive sorri ao ver o vovô jogando pipoca dentro da boca. O vovô sorri.
32:12	**-**	**32:13**	Sheryl olha para eles e sorri.
32:16	**-**	**32:19**	A Kombi passa por placas verdes de trânsito que indicam “Los Angele – Oeste”, “Phoenix – Sul” e “Flagstaff – Norte”. A Kombi segue reto, em direção a Phoenix.
32:19	**-**	**32:21**	Richard dirige-se a Frank. Frank olha pela janela, com a mão apoiada no queixo.
32:22	**-**	**32:24**	O vovô dorme de boca aberta, caído de lado no banco.
33:03	**-**	**33:04**	Sheryl sorri.
33:04	**-**	**33:06**	Richard olha para Frank pelo retrovisor.
33:55	**-**	**33:58**	Richard pára em um posto de gasolina e corre para um telefone público. Ele disca rapidamente.
34:13	**-**	**34:16**	Ele dá um largo sorriso. Sua expressão muda e o sorriso vai desaparecendo.
34:17	**-**	**34:19**	Sheryl e Olive descem da Kombi.
34:33	**-**	**34:35**	Dwayne faz flexões em um gramado, próximo à Kombi.
34:53	**-**	**34:55**	Frank vai à loja de conveniência do posto. Ele aponta para as revistas pornôs e o atendente pega-as.
35:12	**-**	**35:13**	Um rapaz vira-se e olha para Frank.
35:18	**-**	**35:20**	Frank sorri e esconde os braços enfaixados atrás das costas.
36:10	**-**	**36:14**	O rapaz olha para o balcão. Frank move-se e tenta esconder as revistas pornôs do vovô.
36:15	**-**	**36:17**	O rapaz olha para ele com ar de espanto.
36:20	**-**	**36:22**	Frank arregala os olhos.
36:26	**-**	**36:27**	O rapaz sai da loja, sorrindo.
36:28	**-**	**36:37**	Frank joga o dinheiro do vovô no balcão. Com os olhos marejados, ele olha para baixo e pega a sacola com as revistas.
36:39	**-**	**36:48**	Ele observa o rapaz com porte atlético entrar em um conversível luxuoso do lado de fora da loja. Sentado no banco do motorista, Larry Sugarman olha em direção à loja.
36:49	**-**	**36:51**	Frank abaixa-se rapidamente.
36:51	**-**	**36:53**	O atendente dirige-se a Frank.

36:56	**-**	**36:57**	No telefone público.
37:05	**-**	**37:07**	Richard bate no telefone público.
37:10	**-**	**37:12**	O vovô dirige-se a Dwayne. O vovô abaixa a cabeça e olha para Richard, no telefone público.
37:14	**-**	**37:15**	Frank volta para a Kombi.
37:18	**-**	**37:21**	Com a cara fechada, ele joga a sacola de revistas no colo do vovô e senta-se dentro da Kombi.
37:22	**-**	**37:24**	Sheryl caminha em direção a Richard, e ele franze as sobrancelhas.
37:42	**-**	**37:44**	Sheryl e Richard voltam para a Kombi.
37:47	**-**	**37:50**	Richard senta-se no banco do motorista. Sheryl fecha a cara e encara-o.
37:54	**-**	**38:04**	Ela começa a andar lentamente, sem tirar os olhos de Richard. Entra na Kombi, senta no banco do passageiro e bate a porta. Olha fixamente para frente.
38:08	**-**	**38:13**	Com os lábios tensos e a cara fechada, Richard solta o freio de mão. A Kombi começa a se mover lentamente.
38:20	**-**	**38:28**	Na estrada. Dwayne olha para os lados apreensivamente. Ele pega o bloco de notas e escreve nele. Mostra-o para Frank.
38:32	**-**	**38:33**	Sheryl olha ao redor.
38:36	**-**	**38:42**	No posto de gasolina, Olive sorri ao ver a Kombi. A Kombi aproxima-se dela, sem parar. Olive corre.
38:44	**-**	**38:47**	Frank abre a porta lateral e estende as mãos para Olive. Ele puxa-a para dentro.
38:53	**-**	**38:59**	A Kombi sai do posto de gasolina e volta para a rodovia.
39:02	**-**	**39:11**	Sheryl fecha os olhos. Richard troca a marcha bruscamente. O vovô vai em direção aos bancos da frente e ajoelha-se atrás dos bancos de Sheryl e Richard.
39:33	**-**	**39:35**	Richard está com os olhos marejados.
39:38	**-**	**39:46**	Sheryl olha para Richard e sorri para o vovô. O vovô coloca a mão no ombro de Richard. Ele levanta a mão direita e o vovô aperta-a.
39:50	**-**	**39:55**	Sheryl olha para o vovô. Ele volta para o assento de trás. Sheryl olha para frente.
39:56	**-**	**40:00**	A Kombi segue pela rodovia, em direção ao pôr-do-sol alaranjado.
40:05	**-**	**40:19**	Começa a escurecer. A família chega em um hotel. Eles retiram as bagagens da Kombi e seguem para o primeiro andar. Sobem as escadas e andam pelo corredor. Sheryl distribui as chaves dos quartos.
40:41	**-**	**40:47**	Sheryl abre a primeira porta e acende a luz. Olive e o vovô entram no quarto. Frank e Dwayne entram no segundo quarto.

41:08	**-**	**41:15**	Sheryl abre a porta do terceiro quarto e entra. Richard segue-a. Ele apóia uma mala grande em seu ombro, solta-a no chão e fecha a porta.
41:18	**-**	**41:21**	Ele olha ao redor do quarto e encosta-se na porta.
41:35	**-**	**41:41**	No quarto ao lado, Dwayne está deitado na cama, com as mãos sobre o peito. Frank sai do banheiro, de pijama branco.
41:52	**-**	**41:54**	Ele joga o controle remoto ao lado de Dwayne e volta para o banheiro. Na TV, o presidente Bush faz um discurso. Há várias bandeiras dos Estados Unidos atrás dele.
42:12	**-**	**42:17**	Dwayne desliga a TV e coloca as mãos atrás da cabeça. Ele veste uma camiseta amarela, que diz "Jesus estava errado". Destaque do rosto sorridente de Dwayne.
42:19	**-**	**42:26**	No primeiro quarto, Olive e o vovô estão sentados nas camas, um de frente para o outro. Eles rugem e fingem que arranham um ao outro com garras, imitando tigres.
42:32	**-**	**42:36**	O vovô coloca uma cartola na cabeça de Olive. Ela engatinha sobre a cama e deita-se. O vovô cobre-a com um cobertor.
43:01	**-**	**43:02**	Ele senta ao lado dela.
43:17	**-**	**43:18**	Ele começa a levantar-se e senta novamente.
43:21	**-**	**43:24**	Os olhos de Olive ficam cheios de lágrimas, por trás dos óculos enormes.
43:52	**-**	**43:54**	Ela tira os óculos.
43:59	**-**	**44:02**	Olive enxuga as lágrimas, vira-se de lado na cama e fecha os olhos.
44:03	**-**	**44:10**	No quarto de Richard e Sheryl, o casal senta-se em lados opostos da cama, de costas um para o outro. Richard passa a mão na cabeça.
44:14	**-**	**44:16**	Ele levanta-se rapidamente e coloca um par de tênis.
44:25	**-**	**44:26**	Coloca o relógio de pulso.
44:29	**-**	**44:31**	Sheryl ajoelha-se na cama e olha para Richard, apreensivamente.
44:33	**-**	**44:38**	Ele pega as chaves da Kombi. Coloca uma jaqueta sobre a camisa havaiana e os shorts, e sai do quarto.
44:40	**-**	**45:45**	No estacionamento do hotel, Richard corre até a Kombi, entra e liga os faróis.
44:50	**-**	**44:51**	Ele solta o freio de mão e a Kombi começa a se mover.
44:57	**-**	**45:01**	Richard pula para fora da Kombi e começa a empurrá-la.
45:07	**-**	**45:17**	A Kombi pára. Richard abaixa a cabeça, fecha os olhos e liga os limpa-vidros. Ele abre os olhos e observa o estacionamento do hotel. Vê um grupo de adolescentes com lambretas.
45:21	**-**	**45:23**	Richard caminha em direção ao grupo.
45:28	**-**	**45:30**	Ele dá um sorriso simpático.

45:31	**-**	**45:35**	Em seguida, Richard pega uma lambreta e dirige pela rodovia.
45:37	**-**	**45:43**	Ele usa um capacete custom preto. Lê-se “Scottsdale, 37 quilômetros” em uma placa de trânsito verde.
45:46	**-**	**45:55**	No quarto de Frank e Dwayne, Frank observa uma foto dele ao lado do rapaz da loja de conveniência. Ambos vestem smokings. Ele coloca a foto dentro da carteira e desliga a luz do abajur.
45:56	**-**	**46:00**	Quarto do vovô e Olive. O vovô entra no banheiro e tranca a porta.
46:03	**-**	**46:08**	Ele abre a pochete, tira uma carteira de couro e pega um tubinho com um pó branco.
46:12	**-**	**46:18**	Na varanda do hotel, Sheryl fuma um cigarro. Ela veste um robe branco.
46:21	**-**	**46:34**	Richard chega na entrada do Centro de Conferências do Hotel de Stan Grossman. Em uma placa iluminada, lê-se “Suítes Desert Courtyard, Bem-vindos, Exposição de Estratégias Dinâmicas”. Ele estaciona a lambreta e entra no hotel.
46:38	**-**	**46:40**	No hall de entrada, Richard pega um telefone fixo e disca.
46:45	**-**	**46:48**	Ele fecha os olhos e balança a cabeça negativamente.
46:54	**-**	**46:55**	Pega o celular e disca.
47:03	**-**	**47:06**	Franze as sobrancelhas e começa a caminhar em direção ao celular que está tocando.
47:13	**-**	**47:17**	Um homem branco,barbudo, de terno escuro olha para o celular e guarda-o no bolso. Ele está acompanhado de uma mulher e dois homens.
47:24	**-**	**47:27**	Richard pára atrás do homem barbudo, que vira-se para ele.
47:45	**-**	**47:50**	Do lado de fora do Hotel, ao lado de uma piscina.
47:52	**-**	**47:56**	Richard olha para os lados, fecha os olhos e suspira.
48:18	**-**	**48:20**	Richard vai embora. Vira-se para Stan e aponta para ele.
48:37	**-**	**48:41**	Na rodovia, um caminhão enorme passa ao lado da lambreta de Richard. Tela escurece.
48:46	**-**	**48:48**	No quarto de Richard e Sheryl, eles dormem na cama. Olive está de pé, ao lado da cama.
48:55	**-**	**49:00**	Dia. Richard, com os olhos vermelhos de cansaço, segue uma ambulância com a Kombi. Eles seguem até o hospital.
49:01	**-**	**49:09**	Na sala de espera do hospital, Richard senta-se afastado de Sheryl e Frank. Os três estão de cara fechada. Dwayne olha pela janela, Olive pega folhetos para exames de vista.
49:23	**-**	**49:26**	Dwayne e Olive sentam-se ao lado de Sheryl. Richard fica de pé.
49:59	**-**	**50:02**	Dwayne olha para frente, sem expressão.
50:03	**-**	**50:06**	Sheryl cobre o rosto com as mãos. Frank coloca a mão no joelho de Sheryl. Ela coloca a mão sobre a dele.

50:07	**-**	**50:10**	Dwayne pega o bloco de notas e escreve nele.
50:12	**-**	**50:16**	Ele toca a perna de Olive e mostra a ela o que está escrito. Lê-se “Vai abraçar a mamãe”.
50:17	**-**	**50:19**	Olive vai até Sheryl e abraça-a.
50:20	**-**	**50:23**	Richard está de pé, com a mão encostada na parede e a cabeça baixa.
50:24	**-**	**50:25**	Um médico entra na sala.
50:29	**-**	**50:31**	Ele anda em direção a Richard. A família toda fica de pé.
50:45	**-**	**50:46**	Sheryl acaricia a cabeça de Olive.
50:50	**-**	**50:54**	Os membros da família ficam com a expressão abatida.
50:56	**-**	**51:04**	O médico sai. Ele caminha lentamente até a porta de outra sala.
51:08	**-**	**51:11**	Vira-se e sai da sala de espera. Os familiares estão cabisbaixos. Dwayne vai para perto da janela.
51:20	**-**	**51:24**	Sheryl senta-se e põe Olive no colo. Elas choram.
51:26	**-**	**51:27**	Os lábios de Olive tremem.
51:28	**-**	**51:30**	Richard fecha os olhos, abaixa a cabeça e engole em seco.
51:32	**-**	**51:37**	Uma mulher negra, com cabelos curtos e pretos, de terno bege, entra na sala de espera. Ela segura uma prancheta. Olha para a família com ar de compaixão.
51:44	**-**	**51:45**	Richard anda em direção a ela.
52:32	**-**	**52:34**	Richard e Linda afastam-se da família.
53:00	**-**	**53:02**	Frank olha para Dwayne, com os olhos arregalados. Dwayne permanece sem expressão.
53:03	**-**	**53:05**	Linda assente. Richard olha para a família.
53:12	**-**	**53:14**	Linda guia a família pelo hospital.
53:33	**-**	**53:37**	Ela abre a cortina de um leito e espera a família passar pela cortina. Fecha a cortina abruptamente e sai.
53:42	**-**	**53:50**	O corpo do vovô está em uma maca, coberto por um lençol branco. A família fica de pé, ao redor da maca. Sheryl coloca as mãos nos ombros de Olive.
53:53	**-**	**53:58**	Richard solta os formulários do hospital, vai até a maca e levanta uma parte do lençol.
53:59	**-**	**54:01**	Sheryl olha para Richard.
54:02	**-**	**54:03**	Dwayne e Frank olham para o chão.
54:04	**-**	**54:07**	Richard abaixa o lençol e apóia as mãos na maca.
54:16	**-**	**54:21**	Vira-se e vai até a janela. Coloca as mãos na cabeça e bate na mesa, abaixo da janela. Seu rosto está vermelho e os olhos marejados.
54:22	**-**	**54:22**	Sheryl curva-se ao lado de Olive.
54:32	**-**	**54:34**	Sheryl limpa uma lágrima.

54:35	**-**	**54:37**	Os olhos de Richard se estreitam e ele vira-se para a família.
54:50	**-**	**54:52**	Richard joga os formulários na lixeira.
54:55	**-**	**54:56**	Ele abre a cortina e analisa o corredor.
55:00	**-**	**55:03**	Fecha a cortina do leito e vai até a janela. Abre as persianas e a janela.
55:55	**-**	**56:03**	Frank e Dwayne assentem, saem do leito e caminham pelo corredor. Eles passam ao lado de Linda. Ela fala ao telefone.
56:03	**-**	**56:04**	Richard aponta para Olive vigiar o corredor.
56:07	**-**	**56:09**	Richard e Sheryl enrolam o corpo do vovô em um lençol branco.
56:09	**-**	**56:16**	Frank e Dwayne tentam abrir a porta do hospital. Frank aperta um botão próximo à porta e ela abre. Eles aparecem embaixo da janela do leito do vovô.
56:20	**-**	**56:21**	Frank checa se a barra está limpa.
56:31	**-**	**56:33**	Richard e Sheryl levantam o corpo e passam-no pela janela.
56:36	**-**	**56:39**	Richard segura o corpo. Sheryl e Olive saem do leito rapidamente.
56:46	**-**	**56:49**	Richard passa o corpo pela janela. O corpo cai nos braços de Frank e Dwayne.
56:53	**-**	**56:55**	Sheryl aparece e ajuda a carregar o corpo.
56:57	**-**	**57:00**	Eles o carregam pelo estacionamento. Olive vai atrás deles.
57:10	**-**	**57:16**	Eles chegam à Kombi. Dwayne abre o porta-malas e Olive vigia a entrada do hospital. Richard sai do hospital.
57:21	**-**	**57:24**	Dwayne joga as chaves da Kombi para Richard, ele entra na Kombi e liga-a.
57:29	**-**	**57:30**	Richard começa a empurrar a Kombi.
57:32	**-**	**57:35**	Dwayne e Frank fecham o porta-malas e começam a empurrar a Kombi. Sheryl e Olive entram.
57:45	**-**	**57:47**	Dwayne e Frank entram.
57:49	**-**	**57:54**	Na rodovia, a Kombi passa por baixo de viadutos que se cruzam.
58:04	**-**	**58:08**	Richard franze a sobrancelha e morde o lábio. Sheryl olha para ele.
58:09	**-**	**58:11**	Olive olha para Richard. Ele permanece com o olhar voltado para a rodovia.
58:13	**-**	**58:14**	No banco de trás, Dwayne dorme.
58:15	**-**	**58:20**	A Kombi continua a passar por baixo de viadutos que se cruzam. O sol brilha forte no céu azul, cheio de nuvens.
58:55	**-**	**58:57**	Frank e Olive sorriem um para o outro.
58:58	**-**	**59:00**	Começam a aparecer cada vez mais carros na rodovia.
59:01	**-**	**59:05**	Sheryl coloca a mão no ombro de Richard e faz carinho no braço dele. Um carro fecha a Kombi. Richard aperta a buzina.
59:13	**-**	**59:16**	Richard bate no volante.

59:30	**-**	**59:34**	Um policial rodoviário aparece de moto, atrás da Kombi e sinaliza para Richard parar.
59:43	**-**	**59:44**	Richard pára a Kombi.
59:49	**-**	**59:54**	O policial gordinho pára a moto atrás da Kombi e caminha em direção ao lado do motorista.
59:57	**-**	**59:59**	Richard abre o vidro.
01:00:21	**-**	**01:00:26**	Richard desce da Kombi. O policial rodoviário anda em direção ao porta-malas.
01:00:35	**-**	**01:00:37**	O policial olha para o porta-malas e para Richard.
01:00:51	**-**	**01:00:53**	O policial vai até o porta-malas.
01:01:02	**-**	**01:01:06**	O policial abre o porta-malas e algo cai no chão.
01:01:11	**-**	**01:01:15**	O corpo do vovô está no porta-malas, enrolado em um lençol branco. O policial levanta os objetos do chão.
01:01:18	**-**	**01:01:24**	Richard encosta a cabeça na Kombi. Ele vai até o porta-malas. O policial examina as revistas pornôs femininas que Frank havia comprado para o vovô.
01:01:36	**-**	**01:01:38**	O policial acena e sorri para Sheryl.
01:01:39	**-**	**01:01:41**	Sheryl acena para ele, com um meio sorriso.
01:01:57	**-**	**01:01:58**	Ele acha a revista pornô gay.
01:02:01	**-**	**01:02:04**	Richard levanta as sobrancelhas e olha para o policial.
01:02:05	**-**	**01:02:08**	O policial entrega a revista gay “Buns & Ammo” para Richard.
01:02:13	**-**	**01:02:14**	Richard fecha o porta-malas.
01:02:17	**-**	**01:02:21**	Ele caminha até o banco do motorista e encara Frank. Entra na Kombi.
01:02:28	**-**	**01:02:30**	O policial rodoviário sobe na moto e vai embora.
01:02:36	**-**	**01:02:41**	Dwayne, Frank e Sheryl empurram pela parte de trás da Kombi. Richard empurra pela porta do motorista.
01:02:50	**-**	**01:02:51**	Eles chegam aos arredores de Los Angeles.
01:03:09	**-**	**01:03:11**	Olive faz exames de vista com Dwayne.
01:03:14	**-**	**01:03:16**	Ela mostra-lhe um círculo vermelho com a letra “A” verde, ao centro.
01:03:25	**-**	**01:03:27**	Dwayne pega o teste e olha fixamente para ele.
01:03:29	**-**	**01:03:32**	Ele balança a cabeça negativamente.
01:03:35	**-**	**01:03:40**	Frank olha para o lado. Dwayne pega o bloco de notas e escreve nele. Lê-se “O quê?”
01:03:47	**-**	**01:03:49**	Dwayne olha para Frank e mostra o bloco de notas novamente.
01:03:50	**-**	**01:03:52**	Frank morde o lábio.
01:03:59	**-**	**01:04:09**	Dwayne olha para Frank, boquiaberto. Frank olha para Olive e vira-se para frente. Dwayne começa a bater a cabeça na janela e a chutar a Kombi.

01:04:32	**-**	**01:04:34**	Dwayne tenta sair pela porta lateral. Frank segura-o pelo braço.
01:04:45	**-**	**01:04:48**	Richard pára a Kombi. Dwayne corre ladeira abaixo, boquiaberto.
01:05:00	**-**	**01:05:05**	Dwayne ajoelha-se. Richard dá um passo em direção a ele.
01:05:09	**-**	**01:05:15**	A família observa Dwayne de longe. Ele encosta a cabeça no chão, cerra os punhos e chora.
01:05:16	**-**	**01:05:22**	Sheryl desce a ladeira de grama seca. Dwayne senta-se no chão, com as mãos nos joelhos, de costas para ela.
01:05:31	**-**	**01:05:33**	Ela pára um pouco afastada dele.
01:05:57	**-**	**01:05:58**	Ele levanta-se.
01:06:13	**-**	**01:06:15**	Sheryl dá um passo em direção a ele.
01:06:26	**-**	**01:06:34**	Dwayne parmanece sentado de costas para ela. Sheryl olha para ele. Ela leva as mãos à boca. Vira-se e volta para perto da Kombi.
01:06:38	**-**	**01:06:41**	Dwayne joga uma pedra no chão, com força.
01:06:52	**-**	**01:06:54**	Richard olha as horas no relógio de pulso.
01:07:15	**-**	**01:07:20**	Olive começa a descer a ladeira cuidadosamente em direção a Dwayne.
01:07:21	**-**	**01:07:28**	Ele está sentado de costas para ela, com os braços sobre os joelhos e a cabeça baixa, olhando para a grama seca.
01:07:34	**-**	**01:07:44**	Olive usa camiseta e botas vermelhas, e shorts cor-de-rosa. Seu cabelo está preso em um rabo-de-cavalo, e ela usa óculos enormes e pulseiras coloridas. Agacha-se ao lado de Dwayne.
01:07:49	**-**	**01:07:54**	Ela coloca o braço ao redor dele e encosta a cabeça em seu ombro. Dwayne vira o rosto para Olive.
01:08:08	**-**	**01:08:12**	Olive e Dwayne ficam de pé e caminham em direção ao resto da família.
01:08:19	**-**	**01:08:34**	Olive começa a subir a ladeira, usando as mãos para se apoiar. Dwayne levanta-a e leva-a para o topo da ladeira. Olive vai para o lado de Sheryl. Vista de cima de Dwayne. Ele para na ladeira e olha para a família.
01:08:50	**-**	**01:08:53**	Sheryl limpa uma lágrima e abraça Dwayne.
01:08:53	**-**	**01:08:54**	A família entra na Kombi.
01:08:59	**-**	**01:09:01**	Dwayne deita-se no banco de trás.
01:09:12	**-**	**01:09:15**	A rodovia faz uma curva que se distancia do hotel.
01:09:35	**-**	**01:09:36**	Richard vira à direita.
01:10:03	**-**	**01:10:06**	Richard passa por cima de canteiros de flores, próximos ao hotel.
01:10:20	**-**	**01:10:22**	Richard faz uma curva fechada.
01:10:24	**-**	**01:10:27**	A Kombi passa sobre um meio-fio que leva ao estacionamento do hotel.
01:10:31	**-**	**01:10:36**	Frank abre a porta lateral e ela cai no chão. Ele desce da Kombi e corre em direção ao hotel.
01:10:37	**-**	**01:10:38**	Sheryl coloca Olive no chão e elas correm atrás dele.

01:10:39	**-**	**01:10:42**	Ele corre em direção às portas automáticas do hotel, diminui a velocidade e espera que elas abram.
01:10:47	**-**	**01:10:58**	Na entrada há cartazes escrito “Concurso Pequena Miss Sunshine”, 2º andar. Frank corre pelo salão decorado com balões, sobe as escadas e segue por um corredor, em direção a uma sala cheia de garotinhas com vestidos coloridos e brilhantes, e seus pais agitados.
01:11:02	**-**	**01:11:09**	Ele anda em direção ao balcão de inscrições. Há uma mulher e um homem guardando papéis em caixas. A mulher usa um vestido florido roxo e está com um penteado volumoso.
01:11:50	**-**	**01:11:52**	Richard ajoelha-se em frente à mulher e segura a mão dela.
01:11:57	**-**	**01:12:00**	Ela fecha a cara, olha ao redor e puxa a mão com força para que Richard solte-a.
01:12:35	**-**	**01:12:40**	Olive e Sheryl entram na fila para falar com a Miss Califórnia. Dwayne entra no salão e analisa as pessoas ao redor.
01:13:01	**-**	**01:13:03**	A Miss Califórnia entrega uma foto autografada para Olive.
01:13:38	**-**	**01:13:48**	Sheryl e Olive entram na sala onde as competidoras se arrumam para o concurso. Atrás de uma cortina, uma mulher negra aplica spray bronzeador em uma garotinha branca e loira. Uma mulher loira penteia o cabelo de uma garotinha loira. Ambas sorriem.
01:13:50	**-**	**01:13:53**	Outra garotinha loira, com bobes de cabelo, é maquiada por uma mulher.
01:14:02	**-**	**01:14:04**	Olive vai para trás de uma cortina branca.
01:14:07	**-**	**01:14:13**	Dwayne e Frank estão sentados em poltronas no saguão do hotel. Frank folheia um jornal.
01:14:14	**-**	**01:14:25**	Ele vira a página e lê um anúncio com o título “O Best-Seller Surpresa do Acadêmico Número 1 de Proust”, com a foto do autor, Larry Sugarman e do livro, “Entendendo Proust”.
01:14:26	**-**	**01:14:28**	Pressionando os lábios, Frank larga o jornal na mesa ao lado.
01:14:29	**-**	**01:14:31**	Duas garotinhas passam correndo, usando vestidos brilhantes.
01:14:33	**-**	**01:14:35**	Dwayne olha para as meninas que passam e vira o rosto para Frank.
01:14:37	**-**	**01:14:39**	Dwayne levanta e sai.
01:14:40	**-**	**01:14:42**	Nos bastidores, Kirby, o rapaz do balcão de inscrições, corre em direção à Olive.
01:14:49	**-**	**01:14:55**	Olive tira o discman rosa da mochila, pega o CD e entrega-o para Kirby.
01:15:22	**-**	**01:15:24**	Richard abre o porta-malas para os funcionários da funerária.
01:15:26	**-**	**01:15:32**	Os dois funcionários observam o corpo do vovô, enrolado em um lençol branco e olham para Richard. Eles colocam o corpo na van preta da funerária.

01:15:47	**-**	**01:15:54**	Richard olha para a caixinha preta que o funcionário lhe deu e vira-se para olhar a van indo embora.
01:15:59	**-**	**01:16:02**	Ele continua a olhar para a caixa, cabisbaixo.
01:16:03	**-**	**01:16:11**	No auditório do concurso, há um arco luminoso rosa e dourado com uma estrela enorme no meio e um fundo rosa. A platéia está lotada. Richard senta ao lado de um homem musculoso, de bigode.
01:16:15	**-**	**01:16:19**	Um apresentador, de terno preto e gravata borboleta dourada, aparece no palco, sorridente.
01:16:39	**-**	**01:16:45**	Uma menina branca, de olhos azuis e cabelos longos e loiros, entra no palco. Ela usa um maiô rosa e faz pose para a plateia.
01:16:46	**-**	**01:16:48**	Outras meninas entram no palco, uma após a outra. Todas estão bem maquiadas, com penteados volumosos, usam roupas de banho e sorriem bastante.
01:16:49	**-**	**01:16:51**	A plateia sorri e aplaude veementemente.
01:16:52	**-**	**01:16:54**	Richard olha para as meninas, boquiaberto.
01:17:00	**-**	**01:17:02**	Olive sobe ao palco.
01:17:05	**-**	**01:17:25**	Ela veste um maiô vermelho, com detalhes prateados. Usa um rabo de cavalo, não usa os óculos e está sem maquiagem. Olive é a única menina gordinha dentre as concorrentes. Ela sorri. Richard sorri para ela e aplaude. Cada uma das meninas bem maquiadas desfila para frente do palco, uma após a outra, balançando os cabelos e os quadris, sorrindo e fazendo poses.
01:17:29	**-**	**01:17:31**	Richard está com um olhar apreensivo.
01:17:32	**-**	**01:17:34**	Olive é a última a ir para frente do palco.
01:17:38	**-**	**01:17:53**	Ela caminha normalmente para frente do palco e fica em frente às juradas. Sorri nervosamente para Richard, que aplaude entusiasmado. Olive vira-se e volta para alinhar-se às outras meninas sorridentes.
01:18:11	**-**	**01:18:17**	No vestiário, Olive está de óculos. Analisa o corpo no espelho, com as mãos na cintura e encolhe a barriga. Vira-se de um lado para o outro e observa o corpo.
01:18:22	**-**	**01:18:27**	No auditório, Richard vira-se para o homem musculoso, sentado ao seu lado. O homem retira um tampão de ouvido.
01:18:35	**-**	**01:18:41**	O pai de cabelo raspado, bigode e roupa de motoqueiro, assente. Coloca o tampão de ouvido e cruza os braços.
01:18:48	**-**	**01:18:54**	O apresentador canta para cada uma das meninas alinhadas no palco. Elas sorriem para ele.
01:19:08	**-**	**01:19:10**	Richard cobre a boca com a mão e olha para os lados.
01:19:15	**-**	**01:19:20**	O apresentador canta para Olive. Ela olha para ele com estranheza e dá um sorriso falso.
01:19:27	**-**	**01:19:29**	Do lado de fora do hotel, na ponta de um píer.
01:19:39	**-**	**01:19:41**	Dwayne observa a água do mar.

01:20:29	**-**	**01:20:31**	Apoiado na grade do píer, Dwayne sorri.
01:20:34	**-**	**01:20:35**	Ele se levanta.
01:20:57	**-**	**01:21:02**	Eles se entreolham. Frank assente.
01:21:10	**-**	**01:21:15**	Dwayne dá risada e olha para Frank, que sorri para ele e vira-se para contemplar o mar.
01:21:25	**-**	**01:21:27**	Frank começa a andar e Dwayne segue-o.
01:21:34	**-**	**01:21:36**	No palco, uma garotinha de cabelos loiros e cacheados, canta.
01:21:47	**-**	**01:21:55**	Uma garotinha de quepe e roupa de marinheiro azul e amarela, dança. Ela faz continência para a platéia, inclina o corpo para trás e para a frente, e balanças os ombros.
01:21:56	**-**	**01:22:01**	A plateia bate palmas, no ritmo da música. Richard coça a bochecha e dá um sorriso falso.
01:22:02	**-**	**01:22:05**	Uma garotinha negra de tranças, canta. Ela usa roupa brilhante e chapéu de peoa rosas.
01:22:21	**-**	**01:22:27**	Na sequência, uma garotinha morena usa roupa preta e prata brilhante. Ela entra no palco fazendo saltos mortais para trás e dança, rodopiando.
01:22:28	**-**	**01:22:30**	De queixo caído, Richard aplaude e olha para os lados, apreensivamente.
01:22:31	**-**	**01:22:34**	O apresentador dança, balançando o corpo para trás. A platéia levanta-se e aplaude efusivamente.
01:22:40	**-**	**01:22:45**	Dwayne e Frank chegam ao auditório. Eles abrem a porta e entram.
01:22:53	**-**	**01:22:55**	No palco, uma garota negra, de roupa amarela e chapéu de peoa, dança, dando vários rodopios.
01:22:57	**-**	**01:23:01**	Dwayne e Frank saem do auditório, boquiabertos. Dwayne fecha a porta. Frank passa a mãos nos cabelos e olha para baixo.
01:23:05	**-**	**01:23:07**	Nos bastidores, Olive sai do provador.
01:23:11	**-**	**01:23:15**	Ela usa calça e colete pretos, camisa branca, gravata e faixa de cabelo vermelhas, e tênis dourados. Senta-se em uma cadeira. Sheryl está ao lado dela.
01:23:16	**-**	**01:23:17**	Richard aparece.
01:23:30	**-**	**01:23:31**	Richard e Sheryl saem de perto de Olive.
01:23:38	**-**	**01:23:40**	Dwayne chega aos bastidores.
01:25:06	**-**	**01:25:09**	Olive analisa-se no espelho.
01:25:11	**-**	**01:25:19**	Ela retira os óculos, pega uma cartola e coloca na cabeça. A assistente de palco olha para o relógio. Olive levanta-se.
01:25:22	**-**	**01:25:24**	Ela segura na mão da assistente de palco e as duas saem andando.
01:25:25	**-**	**01:25:26**	Richard bate as mãos nas pernas, em sinal de frustração.
01:25:27	**-**	**01:25:32**	Richard, Sheryl e Dwayne observam Olive e a assistente de palco seguirem pelo corredor, ao longe.

01:25:42	**-**	**01:25:44**	Os três correm em direção ao auditório. Frank levanta-se de um sofá.
01:25:46	**-**	**01:25:48**	Ele os segue. A família entra no auditório.
01:26:13	**-**	**01:26:24**	Olive passa debaixo do arco luminoso. Seus cabelos estão soltos. Ela pára embaixo do arco e acena para chamar o apresentador. Ele caminha em direção a ela e curva-se.
01:26:46	**-**	**01:26:49**	Olive vira-se de costas para a platéia.
01:26:52	**-**	**01:27:02**	Ela se abraça e faz carinhos nos braços. Levanta os braços acima da cabeça e começa a abaixá-los lentamente, ao lado do corpo, balançando os quadris, no ritmo da música.
01:27:03	**-**	**01:27:04**	Sheryl sorri. Frank arregala os olhos.
01:27:05	**-**	**01:27 :08**	Olive joga os quadris de um lado para o outro e dá tapas no traseiro.
01:27:09	**-**	**01:27:10**	Sheryl olha para Richard, boquiaberta. Frank sorri.
01:27:11	**-**	**01:27:18**	Olive vira-se para a plateia e joga a cartola para a direita, na direção da coxia. Anda rapidamente pela passarela, agarra as calças e arranca-as.
01:27:19	**-**	**01:27:21**	Sheryl cobre a boca com as mãos. Richard está boquiaberto.
01:27:22	**-**	**01:27:26**	Olive gira a calça sob a cabeça. Ela usa uma calcinha de babado vermelha e joelheiras pretas.
01:27:28	**-**	**01:27:33**	Na mesa das juradas, Miss California e a jurada ao seu lado sorriem. A terceira jurada, Sra. Jenkins, a mulher do balcão de inscrições, está boquiaberta.
01:27:34	**-**	**01:27:36**	Algumas pessoas começam a se retirar do auditório.
01:27:44	**-**	**01:27:46**	Frank levanta-se e começa a bater palmas, no ritmo da música.
01:27:47	**-**	**01:27:52**	Olive tira a gravata e morde-a. Ela arranca a camisa branca e o colete e joga para o lado. Richard balança a cabeça negativamente.
01:27:56	**-**	**01:28:01**	Olive usa blusa preta de paetê e cinto dourado brilhante. Vira-se de costas para a plateia e começa a balançar o traseiro, esfregando a gravata atrás das coxas, de um lado para o outro.
01:28:02	**-**	**01:28:04**	Na mesa das juradas, a Sra. Jenkins apóia a cabeça na mão.
01:28:05	**-**	**01:28:08**	Com um olhar desafiador, Richard fica de pé e bate palmas, no ritmo da música, junto com Frank.
01:28:10	**-**	**01:28:18**	Olive joga a gravata na mesa das juradas e acerta a Sra. Jenkins. A Sra. Jenkins levanta e vai em direção à família de Olive. Sheryl levanta e bate palmas no ritmo da música, junto com Frank e Richard.
01:28:19	**-**	**01:28:22**	Sorridente, Olive dá vários rodopios, com os braços estendidos e pára.
01:28:23	**-**	**01:28:24**	A Sra. Jenkins encara Richard.

01:28:26	**-**	**01:28:32**	Richard olha para Olive. Ela corre, sem sair do lugar, sorri e passa as mãos pelos longos cabelos loiros. Richard olha para a Sra. Jeskins com desdém.
01:28:36	**-**	**01:28:40**	Olive engatinha no chão e rosna, como se fosse uma tigresa.
01:28:43	**-**	**01:28:48**	De pé, ao lado de Frank, Dwayne bate palmas. A Sra. Jenkins corre até a coxia e chama o apresentador. Ele corre atrás de Olive.
01:29:02	**-**	**01:29:04**	Richard corre e pula no palco.
01:29:07	**-**	**01:29:09**	Ele agarra o apresentador pela cintura. O apresentador tenta se soltar e os dois rodopiam.
01:29:12	**-**	**01:29:17**	Com as mãos na cabeça e os olhos arregalados, Olive observa o pai e o apresentador. Dois seguranças seguram Richard e ele solta o apresentador.
01:29:23	**-**	**01:29:24**	Olive volta a dançar.
01:29:31	**-**	**01:29:34**	Richard caminha lentamente em direção à Olive.
01:29:37	**-**	**01:29:42**	Ele pára atrás dela. Ela dança com os braços estendidos sobre a cabeça e levanta um joelho de cada vez. Sheryl observa os dois com ar de preocupação.
01:29:43	**-**	**01:29:49**	Na coxia, a Sra. Jenkins aponta para Olive e dá ordens para Richard. Ele começa a dançar, balançando a cabeça para frente e para trás e sacodindo os braços sobre a cabeça, girando os quadris.
01:29:56	**-**	**01:29:59**	Atrás da Sra. Jenkins, a assistente de palco dá risada. Em pé, no auditório, Sheryl sorri.
01:30:00	**-**	**01:30:04**	Frank sobe ao palco e olha fixamente para a Sra. Jenkins. Ele começa a dançar.
01:30:08	**-**	**01:30:10**	Dwayne pula no palco e começa a balançar os quadris para frente e para trás.
01:30:12	**-**	**01:30:13**	Sheryl bate palmas e dá risada.
01:30:14	**-**	**01:30:20**	Olive continua dançando, junto com os três homens atrás dela. Sheryl corre e sobe ao palco.
01:30:23	**-**	**01:30:25**	Ela segura as mãos de Olive e as duas rodopiam.
01:30:25	**-**	**01:30:29**	A Sra. Jenkins olha repreensivamente para a assistente de palco.
01:30:30	**-**	**01:30:33**	A família dá as mãos e começa a brincar de roda ao redor de Dwayne. Eles pulam e sorriem.
01:30:34	**-**	**01:30:37**	Algumas pessoas levantam e saem do auditório, outras observam a dança, boquiabertos.
01:30:38	**-**	**01:30:40**	Olive dá um largo sorriso e pára de dançar. A família pára de dançar e olha para a platéia.
01:30:48	**-**	**01:30:50**	Na mesa de som, Kirby começa a aplaudir.
01:30:53	**-**	**01:30:57**	O homem musculoso de bigode fica de pé rapidamente e levanta os braços.

01:31:02	**-**	**01:31:10**	Sentados em um banco, do lado de fora de uma sala com paredes de vidro, a família está de cara fechada. Atrás deles, a Sra. Jenkins fala com um policial. Ele sai pela porta.
01:31:25	**-**	**01:31:28**	Frank olha para Sheryl e Olive.
01:31:30	**-**	**01:31:32**	Ele levanta as sobrancelhas e sorri.
01:31:33	**-**	**01:31:36**	No estacionamento, Richard abre e fecha a porta lateral da Kombi.
01:31:39	**-**	**01:31:41**	Ele abre o porta-malas.
01:31:44	**-**	**01:31:53**	A família observa o lençol branco no porta-malas. Richard enrola o lençol e vira-se para Olive.
01:32:08	**-**	**01:32:10**	Richard abre a porta do lado do motorista.
01:32:13	**-**	**01:32:16**	Sheryl, Frank, Dwayne e Olive empurram a Kombi.
01:32:19	**-**	**01:32:21**	Richard salta para o banco do motorista.
01:32:24	**-**	**01:32:28**	Olive corre ao lado da Kombi e pula para dentro. A Kombi começa a ganhar velocidade.
01:32:33	**-**	**01:32:35**	Sheryl corre e pula para dentro da Kombi.
01:32:39	**-**	**01:32:40**	Frank e Dwayne correm e entram.
01:32:41	**-**	**01:32:52**	A Kombi dirigi-se para a cancela do estacionamento. Parada de um lado da cancela, dentro de um carro, a Sra. Jenkins olha a Kombi pelo retrovisor, boquiaberta. A Kombi quebra a cancela de entrada e segue em direção à rodovia.
01:33:00	**-**	**01:33:04**	A Kombi segue pela rodovia, ao pôr-do-sol.
01:33:12	**-**	**01:33:14**	Tela escurece.
01:33:21	**-**	**01:33:26**	Esta audiodescrição foi elaborada e produzida pela IMS para a Fox Searchlight Pictures.
01:33:27	**-**	**01:33:30**	Pequena Miss Sunshine foi dirigido por Jonathan Dayton e Valerie Faris.
01:33:31	**-**	**01:33:32**	Roteiro original de Michael Arndt.
01:33:33	**-**	**01:33:39**	Produzido por Marc Turtletaub, David T. Friendly e Peter Saraf.
01:33:41	**-**	**01:33:46**	Estrelando Greg Kannier, como Richard. Toni Collette, como Sheryl. Steve Carrel, como Frank.
01:33:47	**-**	**01:33:52**	Paul Dano, como Frank. Com Abigail Breslin, como Olive e Alan Arkin, como o vovô.
01:33:53	**-**	**01:33:59**	Bryan Castron, como Stan Grossman. Beth Grant, como a organizadora do concurso e juíza, Sra. Jenkins.
01:34:00	**-**	**01:34:06**	Wallace Langham, como Kirby. Matt Winston, como o apresentador do concurso. Julio Oscar Mechoso, como o mecânico.
01:34:06	**-**	**01:34:09**	Casting, por Kim Davis, Wagner, Justine Baddeley.
01:34:10	**-**	**01:34:12**	Produtores executivos: Jeb Brody, Michael Beugg.
01:34:13	**-**	**01:34:15**	Diretor de fotografia: Tim Suhrstedt, ASC.

01:34:16	**-**	**01:34:18**	Design de produto, por Kalina Ivanov.
01:34:19	**-**	**01:34:20**	Edição, por Pamela Martin.
01:34:21	**-**	**01:34:23**	Figurino, por Nancy Steiner.
01:34:24	**-**	**01:34:25**	Músicas compostas por Mychael Dana.
01:34:26	**-**	**01:34:27**	Com músicas de De Votchcka.
01:34:28	**-**	**01:34:32**	Supervisoras de música: Susan Jacobs , Anne Litt.
01:34:35	**-**	**01:34:39**	A Fox Searchlight Pictures, em associação com a Big Beach apresenta um filme de Dayton/Faris.
01:34:40	**-**	**01:34:42**	Produzido por Big Beach/Bona Fide.
01:34:43	**-**	**01:34:47**	Em memória de Rebecca Annitto, uma bela verdadeira, por dentro e por fora.
01:34:49	**-**	**01:34:51**	Gerente de Unidade de Produção Michael Beugg.
01:34:52	**-**	**01:34:54**	Primeiro Assistente de Direção: Thomas Patrick Smith.
01:34:55	**-**	**01:34:58**	Segundo Assistente de Direção: Gregory Smith.
01:34:59	**-**	**01:35:01**	Coreografia, por Marguerite Derricks.
01:35:03	**-**	**01:35:05**	O restante do elenco, em ordem de aparição:
01:35:06	**-**	**01:35:08**	Médico de Frank, Marc Turtletaub.
01:35:09	**-**	**01:35:10**	Cindy, Jill Talley.
01:35:11	**-**	**01:35:12**	Garçonete,Brenda Canela.
01:35:13	**-**	**01:35:15**	Proprietário da Loja de Conveniência, Chuck Loring.
01:35:15	**-**	**01:35:17**	Josh, Justin Shilton.
01:35:18	**-**	**01:35:20**	Larry Sugarman, Gordon Thomsom.
01:35:22	**-**	**01:35:24**	Garoto, Steven Christopher Parker.
01:35:25	**-**	**01:35:27**	Médico do hospital, John Walcutt.
01:35:28	**-**	**01:35:30**	Linda, Paula Newsome.
01:35:31	**-**	**01:35:33**	Policial rodoviário, Dean Norris.
01:35:34	**-**	**01:35:37**	Miss Califórnia, Lauren Shiohama.
01:35:38	**-**	**01:35:40**	Pam, assistente de palco, Mary Lynn Rajskub.
01:35:41	**-**	**01:35:43**	Funcionário da funerária, Jerry Giles.
01:35:44	**-**	**01:35:46**	Pai musculoso, Geoff Medd.
01:35:47	**-**	**01:35:48**	Juíza, Joan Scheckel.
01:35:49	**-**	**01:35:51**	Menina no corredor, Casandra Ashe.
01:35:51	**-**	**01:35:53**	Policial Martinez, Mel Rodriguez.
01:35:55	**-**	**01:36:18**	Candidatas do Concurso: Alexandria Alaman, Alissa Andereg, Brittany Baird, Cambria Baird, Brenae Bandy, Kristen Holaas, Maliah Hudson, Destry Jacobs, Lindsey Jordan, Shane Murphy, Annabelle Roberts, Sydni Stevenson-Love, Nicole Stoehr, Lauren Yee.
01:36:20	**-**	**01:36:22**	Supervisor de dublês: Tom Robinson Harper.

01:36:23	**-**	**01:36:25**	Assistente de supervisor de dublês: Kenny Anderson.
01:36:26	**-**	**01:36:38**	Dublês: Christie Abercrombie, Kacie Borrowman, Clay Boss, Peter C. Cullen, Rick Gunderson, Riley Thomas Harper, Johnny Johnson, Matt Taylor, Tim Trella.
01:36:40	**-**	**01:36:42**	Trilha sonora, por DeVotchka.
01:36:43	**-**	**01:36:45**	Guitarra, Apitos, Piano, Orgão: Nick Urata.
01:36:45	**-**	**01:36:47**	Violino, Acordeão, Piano, Thomas Hagerman.
01:36:47	**-**	**01:36:49**	Contrabaixo, Tuba, Jeanie Schroder.
01:36:50	**-**	**01:36:52**	Bateria, Percussão, Trompete, Glockenspiel, Shawn King.
01:36:53	**-**	**01:36:57**	Músicos de apoio: Violoncelo, John Krovoza; Piano, Mychael Danna.
01:36:59	**-**	**01:37:00**	Músicas:
01:37:01	**-**	**01:37:03**	Chicago e No Man's Land: composta e interpretada por Sujfan Stevens.
01:37:04	**-**	**01:37:06**	America the Beautiful, Tradicional: interpretada por Matt Winston.
01:37:07	**-**	**01:37:11**	Tu Abandono: performed by Francisco Javier Gonzalez and Jose Zuñiga
01:37:12	**-**	**01:37:16**	Informational Highway e Change the World: composta e produzida por John Ehrlich.
01:37:17	**-**	**01:37:19**	Enemy Guns: composta e produzida por DeVotchka.
01:37:20	**-**	**01:37:22**	Give my Regards to Broadway: interpretada por Casandra Ashe.
01:37:23	**-**	**01:37:25**	Fifteen Years Ago: interpretada por Conway Twitty.
01:37:26	**-**	**01:37:28**	You've Got me Dancing: interpretada por Inspiration.
01:37:29	**-**	**01:37:31**	La Llorona: interpretada por DeVotchka.
01:37:32	**-**	**01:37:34**	Rodeo Queen: interpretada por Lindsey Jordan.
01:37:35	**-**	**01:37:37**	Martini Lounge: interpretada por David Sparkman.
01:37:38	**-**	**01:37:39**	Give it up: interpretada por Pulse.
01:37:40	**-**	**01:37:41**	Let it go: interpretada por Julie Griffin.
01:37:42	**-**	**01:37:50**	Super freak: composta por Rick James e Alonzo Miller. Interpretada por Rick James. Remix e produção adicional por Sebastian Arocha Morton para Rocasound.
01:37:51	**-**	**01:37:54**	Till the end of time: composta por Nick Urata e DeVotchka. Interpretada por DeVotchka.
01:37:55	**-**	**01:37:57**	Trilha sonora disponível pela Lakeshore Records.
01:37:58	**-**	**01:38:00**	Direitos reservados à Twentieth Century Fox Corporation.
01:38:00	**-**	**01:38:09**	Este filme é protegido pelas leis dos Estados Unidos e de outros países. A cópia não autorizada, distribuição ou exibição pode resultar em responsabilidade civil e processo penal.
01:38:10	**-**	**01:38:15**	Uma onda passa pela margem da praia e revela as palavras "Big Beach", escritas na areia.